



Preço para o Brasil CR\$ 1.000,00 - Para o exterior 1 US\$

O CAPITAL

TRATADO
3/75/94
SGG - EC
O CAPITAL
RESSO

Jornal O Capital
Av. Ivo do Prado, 948
49015.070 Aracaju
-SERGIPE

ANO IV - Nº 35 - JUNHO DE 1994

Um jornal de resistência ao ordinário

**VEM PRO QUARTO
VOCE TAMBÉM**

ARTEnATIVA
Eleições do Sindicato dos Artistas e
Técnicos - SATED/SE - dia 13 de julho, na
Galeria Alvaro Santos, de 8 as 18h.

O Capital entra no Ano IV neste mês de junho. São três anos completos de resistência ao ordinário em todos os sentidos. E se chegamos até aqui é porque assinantes e anunciantes garantiram a continuidade do nosso trabalho mês-a-mês. A esses nós queremos agradecer e convidar a participar de nossa festa de maneira especial, bem como a todos que colaboraram direta ou indiretamente.

Aos nossos leitores, nossos labores!

Gracias a la vida!

**HAY QUE ENLOQUECER PERO
SEN PERDER LA CLAREZA
JAMAS**

EDUARDO BARRETO



NESTA EDIÇÃO:

- Hugo Pontes
- Moacy Cirne
- Wir Caetano
- Alex Viany
- Luiz Rosemberg Filho
- Antônio Juraci Siqueira
- Chico Doido de Caicó
- Arlindo Machado
- Mano Melo
- Lapi
- Josias de Souza
- Edivan Batista
- Cosme Gama e Silva
- Mov. Punk BS
- Eugênia Teixeira
- Newman Sucupira
- Tanussi Cardoso
- Jorge Domingos
- Nina Pasowitch
- Vieira Neto
- Truck Tuleh
- Blanca Cendán
- Ilma Fontes



500
ANOS DO
DESCOBRIMENTO
DA AMÉRICA

São cinco séculos de três Américas: a de cima, esplendorosa; a do meio e a de baixo, gatas borralheiras, mas todas três orgulhosas de tanta glória fabricada sabe Deus como. Joaquim Branco & D'Paula

... O soberbo anarquismo do Capital não é anarquismo idiota, mas poético, orgânico, erótico, sensual e criativo-político. É super-legal se chamar O Capital por ser uma fonte não só necessária aos idiotas da política, mas fundamentalmente a um estado de sonho já vivido no país por cineastas, dramaturgos, atores, músicos, escritores, poetas... Não o sonho do dinheiro, mas de que o dinheiro já foi mais humano, político e generoso. Pois foi com dinheiro que se imprimiu "Angustia", foi com dinheiro que se fez "O Rei da Vela", "Cinema Pax" e "Terra em Transe". É com dinheiro que é feito "O Capital". Ou não é? Então, super-parabéns pra vocês todos e bola pra frente... sempre contrário a qualquer tipo de ordem estabelecida. Em muitos momentos "O Capital" me lembra Sade, Oxima, Godard, Malakowski, Shiller e todos nós, claro. De parabéns também o Eduardo Barreto, pela sensual e traumática ilustração do meu último texto. Parabéns pelo Aniversário.

Luiz Rosemberg Filho

**EDIÇÃO ESPECIAL
DE ANIVERSÁRIO**

OS ARREDORES DE HANNOVER

Depois de passar uma semana em Hannover-Alemanha, entendi a referência feita pelo Embaixador desse país no Brasil, Sr. HERBERT LIMMER, de ser Brasília uma cidade sem arredores.

De fato, com exceção das cidades satélites, Brasília está isolada no Centro Oeste, distante cerca de mil e quinhentos quilômetros geodésicos de qualquer capital brasileira, implantada que foi na solidão do Planalto Central para ser o centro das grandes decisões nacionais, transformada infelizmente, hoje, no símbolo da ganunagem em terras tupiniquins.

Uma semana em Hannover com hotel pago a partir do Brasil, deixou-me assustada. O que fazer em uma cidade pequena, com uma população mais ou menos igual à de Aracaju, durante sete dias? Eu os previ longos e entediados. Ledo engano! Fora a população permanente em torno de quinhentos mil habitantes, nada mais em Hannover, lembra a capital sergipana.

Cafés, restaurantes, cervejarias animadíssimas com muita música e descontração total, várias casas de espetáculos, sendo que a Ópera é a mais importante, com uma programação anual de alto nível, museus, parques lindos e bem cuidados, um comércio fantástico, várias feiras internacionais, sendo que a da indústria é uma das maiores do mundo, fazem de Hannover uma cidade cosmopolita, a "Hannover Messe" realiza-se anualmente, e aqui é apresentado ao mundo o progresso e a tecnologia de ponta, e negócios milionários são realizados. O Brasil, há cinco anos consecutivos, participa da Feira, sempre com um Estado destaque. Este ano, a Bahia, com a sua magia e com muita eficiência, está mostrando aos alemães as grandes possibilidades de investimentos e bons negócios na Terra de Todos os Santos.

Duas notas negativas a destacar: o embaixador do Brasil em terras germânicas é parte integrante da fauna pernóstica do Itamaraty do chamado Ciclo Elisabeth Arden. O homem olha por cima da sua importância, parecendo dizer que empastaram o mundo e ele faz um grande favor em cumprimentar os comuns mortais. Dormiu durante as palestras e retirou-se, antes do final do seminário. Pagamos muito caro, para manter este pessoal no exterior?

O jornalista JOELMIR BETTING, contratado para explicar a URV, o fez de maneira desolegante, debochada, falando em setenta milhões de



02/00

GABOR GÉSZTY

"ninguenzada", e outros tantos de analfabetos. Um horror! Sair do Brasil para ridicularizá-lo deveria ser crime de lesa-pátria.

Dois dias de feira, e ficamos livres para os arredores. Escolhemos o trem, por si só, uma atração para nós brasileiros. Saímos cedo pela manhã e voltávamos tarde da noite. Começamos por Celle, uma encantadora cidade medieval, onde o peso de setecentos anos de história se mistura a uma moderno estilo de vida. À tarde, assistimos em uma igreja a um coral cossaco, magnífico. Pura emoção!

Bremer, a cidade livre hanseática, com o seu moderno porto fluvial, o hotel da cidade, a praça do mercado, com venda de flores belíssimas, vindas da Holanda, a suntuosa Catedral de Saint Pirre, com o seu museu, com tesouros dignos de serem vistos, o museu da história da arte e da civilização e o museu denominado de outros mares, são marcas importantes da cidade.

A destacar nos museus a presença dos estudantes, acompanhados de seus monitores. Como é privilegiada esta juventude! Uma pontinha de inveja me domina, pois comparo e lembro que a nós, professores brasileiros, resta apenas a saliva e no mais das vezes,

nos falta até o giz!

Em Hamburgo, cidade banhada pelo rio Elba e pelo Mar do Norte, percebe-se a pujança da economia alemã, a primeira da Europa e a 3ª do mundo.

Em Hanlin, cidade famosa pela lenda flauta mágica, aconteceu o fecho fantástico da jornada. Na Catedral, estava anunciado um concerto de MOZART, o "Regina Coeli", com orquestra, coro e solistas, para aquele dia, às 17:30 horas. Só que o concerto não era em Hanlin e sim em Bad Pymont, cidade vizinha. Não tivemos dúvida. Corremos para a estação, pegamos o primeiro trem e logo estávamos sentados nos bancos da igreja, onde o concerto aconteceu, emocionalmente.

Cidade cartão-postal, com cerca de trinta mil habitantes, pequena, aconchegante, linda, Bad Pymont é o retrato do primeiro-mundismo.

De volta a Hannover, em um confortável trem expresso, uma sensação de felicidade me invade e sinto-me privilegiada em poder viver momentos de tão intensa beleza.

Hannover, Alemanha, abril de 1994.

MARIA EUGÊNIA TEIXEIRA

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL

Artista do Sul participa de mostra da Bósnia -Herzegovina

O artista Hugo Pontes, de Poços de Caldas, está participando de uma exposição de artes visuais internacional, denominada "Mostra D'art Postal Bósnia-Herzegovina - a Ferida Aberta". A mostra, que é itinerante, já foi realizada em Taragona, na Espanha no mês de março. Este mês, a exposição está em Sarajevo, na Bósnia, mergulhada numa guerra inter-racial e que inspirou o tema dos trabalhos: conflito e paz. As obras devem percorrer as principais capitais da Europa e conta com a presença de artistas da Finlândia, Dinamarca, Bélgica, Hungria, Uruguai, Turquia, Espanha e Estados Unidos. Além do poços-caldense, o Brasil também está sendo representado por mais 15 expositores.

Montagens com xerox, colagens, desenhos, computação gráfica, cartazes, carimbos, selos, cartões postais e até envelopes são trabalhos que estão sendo apresentados na mostra. Hugo Pontes remeteu poemas visuais, que definiu como "obras figurativas que aliam imagem e palavra para a caracterização de uma idéia".

Em junho, acontece uma mostra de arte postal em Brasília, onde Hugo Pontes também exporá seus trabalhos de acordo com o tema Copa do Mundo. "Já expus trabalhos em países como França, Estados Unidos,



Hugo Pontes UNASIL

Portugal, Itália, México e Uruguai", declara o artista que lamenta não poder comparecer pessoalmente às exposições, devido às grandes distâncias. O artista de Poços de Caldas, desde 1962, trabalha com literatura; em 75, resolveu aplicar os recursos da expressão visual integrados com a mensagem escrita. Desta mistura, surgiram os seus primeiros poemas visuais, que hoje participam de eventos em todo o mundo.



VENTO

Venta elogio que sopra uma casa magoada, num tempo onde o chuvusco é a depressão.

A angústia se vende por um prato de alegria.

O vento passa e no seu sopro o elogio some ao som da última palma.

A mágoa se desquita da tristeza e vai morar num sorriso no bairro coração na cidade corpo.

E o calor da vida dissolve com o tempo a depressão, que acampa numa história entrando em cena, marcando uma sina sem previsão de epílogo.

Truck Tuleh

POEMA XVII

Hoje há uma mulher nesse sol-posto, ora não, ora meiga, ora alvadia. Ontem revendo-a, muda-se o meu rosto assustado em cegueira, que não via.

Jorge de Lima In Invenção de Orfeu.



AOS NOSSOS INIMIGOS...

Lisa Lyon, 1982 Foto - Robert Mapplethorpe



Agradecimentos especiais à Ivan Valença, Jossilene, Antônio Carlos, Roosevelt, Anderson e Henrique (Taobinha), que fazem Composição Editora e Publicidade Ltda.

EXPEDIENTE JORNAL O CAPITAL

Direção e Edição
ILMA FONTES-431 DRT/SE
Sócio Fundador
ARARIPE COUTINHO
Editor Adjunto
NEWMAN SUCUPIRA
Fotografias
CÉSAR DE OLIVEIRA

Contador - Valdemir
Marketing - Luciene

5.000 exemplares
Circulação - Mensal
Distribuição Nacional

Redação
Av. Ivo do Prado, 948
49015-070 Aracaju/SE
Fone - 222-4868

CAMPANHA DO ASSINANTE



Não precisa recortar apenas envie estes dados

Nome:
Profissão: Idade:
Endereço:
Cidade: Estado: CEP:

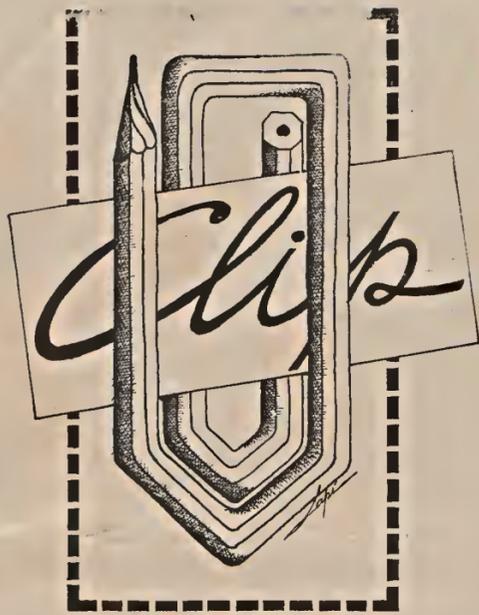
Faça sua

Assinatura Semestral
6,3 URV

Mande seu nome, endereço e um cheque cruzado para Jornal O Capital Ltda.,

Av. Ivo Prado, 948
49015.070 Aju/SE

Garanta o seu exemplar de O Capital pelo Correio.



A RESISTÊNCIA CULTURAL NOS "ANOS REBELDES"

TANUSSI CARDOSO

(Uma homenagem ao 4º
aniversário de "O CAPITAL"
e aos que ainda acreditam
no sonho)

Certa vez, Gilberto Braga afirmou se considerar "alienado", porque, à época da ditadura, vivia em função de "cinema, livro e música". Parece-me claro que essa afirmação repete o mesmo erro dos que distorcem a realidade do que seja resistência cultural.

Sempre acreditamos que a arte contribui para a melhoria de nossos dias e, àquela época, existia (ainda que em contextos heterogêneos) uma "atitude" no ar. Acreditávamos que "o povo unido" jamais seria vencido e, (in)conscientemente a arte descobria que não sobreviveria de forma isolada. Casaram-se, assim, a poesia, a música, as artes plásticas, o teatro, o cinema. Uma união que almejava um Brasil vivo e pleno.

Lapi, excelente artista e irmão de todos, lançou, há tempos, a proposta de escrever-se a verdadeira história da resistência cultural dos anos 60/70, história que, até o momento, relega a um plano secundário aqueles que, nos anos da repressão, não pegaram em armas. Em sua proposta de revisão, ele afirma que "não foi menos importante a luta de les (artistas), em comparação com a dos demais companheiros". Lapi tem razão. O processo econômico-repressivo levava o artista a procurar seus meios de luta. A ampliar seus horizontes. A buscar soluções outras que não a luta armada. Assim, em direção àqueles que representavam o terror e a escuridão, os artistas lançavam criatividade e luz.

Um movimento intenso eclode em todo o Brasil. De Norte a Sul, os poetas da chamada "Geração Mimeógrafo", distribuindo pessoalmente seus trabalhos, onde quer que se apresentasse oportunidade, não se isentaram da luta diária contra a opressão. Driblando a inibição para venderem o seu produto - o livro - vão às ruas, defendendo suas idéias e ideais, muitas vezes levando porrada e sendo presos pela repressão policial. Como armas, somente, a coragem de seus textos: barricada heróica.

Houve um crescente aumento de publicações alternativas no país. O PASQUIM (ainda resistindo), e OPINIÃO combatendo o regime militar, dando início ao movimento que formaria a chamada "imprensa alternativa". Um modo novo de informação inundou o país: EX, BONDINHO, MOVIMENTO, A FLOR DO MAL, entre tantos. Defendendo a volta à democracia, a anistia e o fim da censura, a imprensa "alternativa" transformava-se num movimento político e em instrumento de mobilização popular e de denúncia, tornando-se extremamente

importante na formação da opinião pública.

No I Ciclo de Debates da Cultura Contemporânea, no Teatro Casa Grande, em meados de 70, Zuenir Ventura já observava que "os tempos futuros não nos verão nunca de braços cruzados". E como afirmou Plínio Marcos, na mesma ocasião, o simples fato de se discutir problemas era a prova de que se estava combatendo, lutando e reivindicando a liberdade de expressão.

E todos batalhavam. O Cinema Novo, de Glauber e Nelson Pereira, entre outros. O Teatro Opinião. O Teatro de Arena. A "Roda Viva" invadida. "Viva Cacilda Becker!", gritava Caetano. As canções de protesto "Caminhando" na voz de Vandré. E o happening político-cultural da Tropicália, de Caetano, Gil e Torquato.

A I Semana de Artes, na Puc do Rio. O I Encontro de Cinema Brasileiro Independente, em Belô. A Feira de Poesia Independente, na Cinelândia. A Pré-Bienal de Paris, no MAM, fechada pela repressão. A Exposição I, na Puc. O Poemação, no MAM. A proposta de vanguarda política do "Violão de Rua", o Poemação e as denúncias da Arte-Postal. No Brasil inteiro, grupos de artistas uniam-se, criavam, reivindicavam. Todos, focos de resistência. Cultural, sim. Mas de resistência. Esqueçê-los seria injustiça. Não lembrá-los, leviano. Eles fazem parte, juntamente com os companheiros da luta armada, da construção histórica da cultura de resistência brasileira. Artífices de uma batalha por tempos melhores.

E a resistência permanece até os nossos dias, como "O CAPITAL" bem o demonstra. O trabalho de milhares de escritores formou e continua a formar trincheiras, numa guerrilha cultural contra a prepotência e a opressão. Não há como medir dores. Todos perdemos. Mas ganhamos em união e respeito próprios, com certeza. Os dias de hoje, democraticamente, o comprovam.

Este artigo é um rascunho, apenas. Com omissões e sem muitos questionamentos e/ou respostas.

Não podemos permitir que se continue omitindo a história dessa resistência cultural, que precisa ser contada devidamente, como bem lembrou o Lapi. Uma história triste, mas bonita. De orgulho. De paixão. De amor pelo Brasil. Uma história quase sempre de sangue, mas, igualmente, uma luta de palavras, pela palavra livre e soberana.

"O CAPITAL", em seu 4º ano, permanece na luta. E tantos e tantos outros.

... mais se nobilita?

N - Moca, de vez em quando há reclamações por parte de pessoas que acham que O Capital teria mudado. Mudou? Ou quem mudou? O Capital ou o público?

I - Primeiro, quem reclama que O Capital Mudou?

N - Por exemplo, o Wir Caetano...

I - Ah, sim, o Wir Caetano de Minas, o P.C. Will de Santa Catarina, até o Macaô me escreveu lá de Roraima dizendo que O Capital parece que fez cirurgia no septo nasal, mudou de cara e não sei o quê... Sinceramente, acho que se houve mudança, foi pra melhor.

N - Sim, mas e a opinião de que O Capital teria se descaracterizado com essa mudança? Teria sido o público que mudou?

I - Hoje atingimos um público maior e mais diversificado. É verdade que ampliamos o leque de leitores, aqui, no estado e em todo o Brasil - temos assinantes de Vacaria (RS) a Boa Vista (RR). Também temos assinantes e colaboradores no exterior.

N - Aqui ainda há muita gente que desconhece O Capital.

I - E vai continuar, porque O Capital não é um jornal popular, ele está dirigido a um público certo, tanto assim que a sua distribuição é quase toda feita através dos Correios, Mala Direta.

N - O que sai cada vez mais caro.

I - Sim, às vezes os Correios estão mais caros do que o exemplar do jornal e ainda tem muita gente (nossos amigos, naturalmente) que não entende que o jornal a gente pode dar de graça, mas dar o jornal e ter que pagar os Correios é dose!

N - E são justamente essas pessoas que recebem o jornal gratuitamente (e não os assinantes) que reclamam de graça... não é?

I - É. Mas estamos felizes, o ano vai bem, estamos amando o nosso trabalho e o número de assinantes cresceu em 94. No mais, a crítica é sempre salutária.

N - Mas o número de anunciantes diminuiu, não? Algumas edições trazem apenas O Gol da Sorte. É uma jogada da direção do jornal ou o Gol cobre tudo, sendo os outros anunciantes dispensados?

I - Que jogada coisa nenhuma! O Gol da Sorte tem sido nossa salvação, embora não cubra todas as despesas, mas ao menos garante a impressão.

N - Mas a "tchurma" diz que a mudança do O Capital vem justamente depois do anúncio do governo.

I - É bom deixar claro que a Campanha Gol da Sorte é paga com o dinheiro do contribuinte. Não há compromisso ideológico e, em nenhum momento, fomos pressionados a dizer que o governo é lindo e maravilhoso.

Aliás, justo neste mês em que a campanha do Gol da Sorte faz um ano coincidindo com o aniversário do O Capital, o anúncio mensal do Gol da Sorte nos foi negado dificultando e atrasando esta edição comemorativa sem nenhuma explicação por parte da agência com a qual nós agora trabalhamos.

N - E o que acontece com os outros anunciantes?

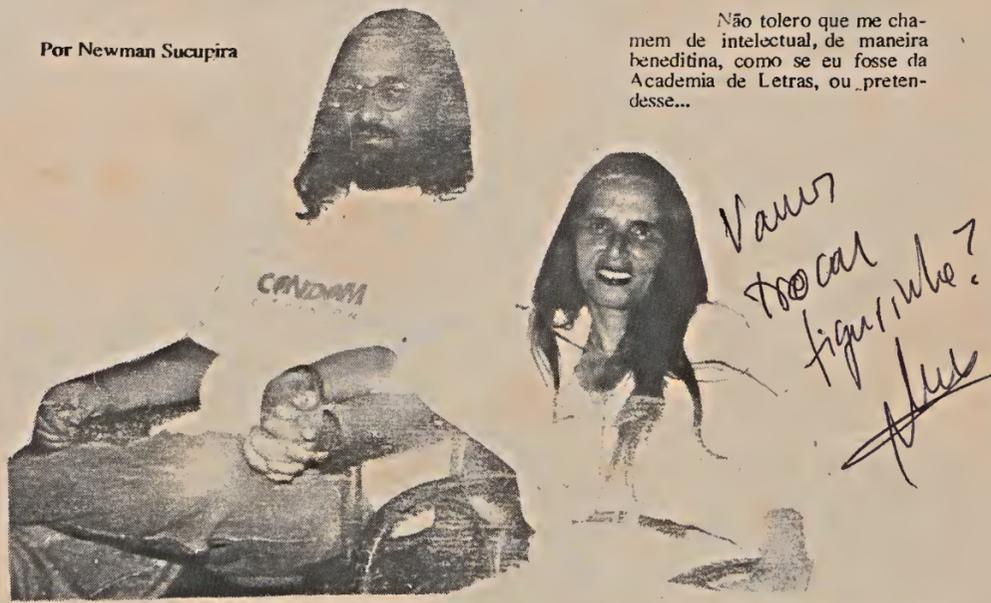
I - O Capital não é um jornal de propaganda, nem chega a ser capitalista. Na verdade nos faltam corretores e um departamento de marketing. Em geral, garantimos a impressão e tocamos o barco com venda de exemplares e assinantes.

N - Como vão as vendas nas bancas?

I - É baixa a vendagem nas bancas, até porque só trabalhamos em Aracaju com a banca do Careca (no Parque Teófilo Dantas) e com Roberto, na banca da Ponte do Imperador. Muita gente prefere ganhar a comprar

NO QUARTO, COM ILMA FONTES

Por Newman Sucupira



Não tolero que me chamem de intelectual, de maneira beneditina, como se eu fosse da Academia de Letras, ou pretendesse...

*Novo
foi cal
figurinha?
Alus*

Foto - Wellington Mendes

N - Qual característica do jornal você tem mantido desde o início e faz questão de manter?

I - De uma coisa eu não abro mão: a diagramação do jornal é minha. aqui diagramo eu: o jornal tem a minha cara. Disso eu não abro mão.

N - A poesia perdeu espaço em O Capital?

I - Nem tanto. Perdeu a página "toda poesia", mas a poesia está espalhada por todo lugar. A poesia perpassa qualquer espaço, qualquer página pode ter um poema. Além disso, O Capital não é um jornal literário. Ele é um jornal de atualidades...

N - Você acabou de dizer algo interessante: Paulo Ludmer, naquela série de cartas para nós, afirmou e reafirmou que O Capital seria um jornal onde se colocam poemas em buracos, em espaços que sobrem e nos quais se inserem poemas sem o devido rigor. Você, afinal, coloca os poemas por causa do buraco, ou você os coloca com critérios?

I - Veja bem: O Capital não é um jornal literário, mas é um jornal de poesia, e poesia nem sempre é verso. Quando público uma ilustração, uma fotografia, quando sai uma matéria de muita consciência social - como aquelas em defesa do monopólio do petróleo -, o que está sendo publicado é poesia, ache quem achar. Se alguém prefere ver de outra forma, no buraco a poesia também aparece. (Risos)

N - Mas a questão é saber se há critérios...

I - Eu não ponho o meu sexo na gaveta enquanto diagramo ou edito O Capital... O jornal é portanto, sensual, consensual erótico.

N - Nesse sentido, já houve crítica de que O Capital poderia vir a aparecer numa loja de artigos pornográficos...

I - É daí? Eu adoraria! Por que não estar em todas as sex-shops? Estes são os anos eróticos: quem não for erótico, estará fora do século.

N - Mesmo com a AIDS?

I - Ih, ela faz parte do cão! Somos todos grupos de risco. Basta estar vivo.

N - O Capital está mais soft?

I - Não. Continua na linha anárquica Transcendental. Há também a questão de alguns colaboradores. Lembra-se daquela edição em que publiquei quatro caralhos numa matéria sobre sado-masiquismo, que você não queria que eu publicasse, porque a matéria era ruim e os caralhos gratuitos? Que você como co-ediador deixou clara a sua opinião de que aquilo não tinha sentido, lembra?

N - Lembro.

I - Eu fiz questão de publicar aquilo como uma mostra de rebeldia porque havia uma página de um acessor do governador, homem sério e gentil, que por ela pagou e nos salvou de dívidas, e eu quis mostrar que não havia venda ideológica, havia venda de espaço. Hoje, eu pego aquele jornal e vejo que aquilo não era necessário, foi uma imaturidade. Aquele número ficou muito esquizofrênico, sem unidade. E O Capital não é aquilo. Temos nossos pontos de luta contra o ordinário: a luta contra a homofobia, a luta contra os preconceitos sexuais de qualquer ordem, a luta em favor do ser humano inserido no capitalismo selvagem e de uma cultura colonialista... O Capital tem forte tom nacionalista: não concordamos com a privatização da Petrobrás, Banco do Brasil, sistema Telebrás... São trincheiras nossas, presentes em todas as edições.

N - O Capital mudou para se tornar eclético? Para atingir um número maior de pessoas?

I - Eu não me preocupo com isso. Nunca penso num jornal para muita gente. O Capital não é um jornal para todos, ele é um jornal de elite, mas não da elite financeira. E um jornal inteligente, para pessoas inteligentes. Gente burra e preconceituosa detesta O Capital. Que bom!

N - Haverá engajamento do jornal nesta campanha?

I - Claro! Estamos vivos, não é? Além disso, não dá pra ficar em cima do muro, né Newman? O Capital está com Lula para presidente, disso não há desvio. Mas há também a consciência de que precisamos eleger deputados e senadores que tornem possível o governo Lula.

N - O Capital tem espaço político e um espaço importante. Ele venderá espaço para todos os partidos?

I - Sim, mas só com pagamento garantido e com a indicação clara de que estamos vendendo espaço, algo como "espaço publicitário". Negócio é negócio: vendemos as páginas, como o leiteiro vende o leite ou o padeiro vende o pão...

N - E a arte alternativa, como vai?

I - Ela tem de ser repensada a cada dia, sob pena de estagnar-se.

N - Há críticas, por exemplo, a meu texto no jornal: dizem que escrevo tudo muito certinho. Você acha que para se escrever bem é necessário escrever mal?

I - Depois que inventaram a licença poética, pode-se escrever "história" com "s", "x" ou "ch", isso vai depender de outra leitura...

Existe uma Gestalt da palavra: Não é só o conteúdo, nem só o que ela quer significar, é a forma como ela se encaixa no texto...

N - Desde que, naturalmente, usado com inteligência...

I - Mas há as pivotadas... N - Nesse sentido, O Capital tem estabelecido parâmetro, já que temos imitadores? Qual é a sua opinião sobre isso?

I - Oh, eu não sou navio-escola, não vim ao mundo para ensinar aos marinheiros de primeira viagem... mas fico feliz quando posso contribuir para as novas gerações... (risos). Não me importa se copiam, importa que cite a fonte.

N - Nós de O Capital somos considerados loucos, amorais e até imorais. O que você acha disso?

I - A questão é Ser ou Não Ser. Não tem meio termo, meu ser. Quando o velho William postului, radicalizou. Você é ou não é. Newman Sucupira é. Eu sou. Sim, sou tudo o que dizem de mim (ou não), sou tudo que o povo fala e mais o que o povo não sabe (Risos).

N - Enfim, O Capital é gay?

I - Lutamos contra o preconceito de cor mas não somos um jornal Negro. Lutamos contra a homofobia mas não cabemos na nomenclatura de jornal gay. Anárquico e Alegre sim. Particularmente me incomoda qualquer limitação da sexualidade num rótulo. Pra mim é tão limitado ser hetero como ser homo, digamos Amorsexual, e como vaso-comunicante isso passa para O Capital. Primamos sim, pela anarquia necessária à poesia, como diz o Rossemberg. Mas a gentinha pensa que anarquia é bagurca...

N - E nós vivemos tranquilamente, apesar do que pensem de nós...

I - Claro! Mas a gente vive porque a morte se recusa a levar... Porque eu e você esse é um ponto de identidade que nós dois temos de entrega total) quando vier a morte, tudo bem, temos a nossa obra, esse é o legado que deixamos.

N - Você muito mais do que eu. Não sou publicado, você é...

I - Eu sou escândalo. Estou na berlinda em Sergipe há 30 anos. Vou até comemorar um jubileu qualquer, como os jornalistas sergipanos gostam de fazer.

N - Para finalizar: e as perspectivas?

I - Do ponto para uma reta, ou seja, ampliar essa rede de gatos pingados de assinantes que está no mundo todo, nosso público-alvo, nossa elite. Crescer e aparecer.

Repetimos: vendemos nossas páginas como o dono da colméia vende o seu mel, mas não vendemos o vôo das abelhas.

CARTAS MARCADAS



São João D'El Rey - 04/06/94

Acabo de receber O Capital de Maio e já estou ansioso para ler o de Junho; são assim as boas surpresas, quer-se repeti-las sempre, ainda mais quando são tão raras, apesar de não ser o papel couchê, mas se não fosse o papel, o que importa? Afinal, qualquer que seja, é ele o suporte, e por isso agradeço os esforços dos chineses e mais ainda o teu, por fazer circular este jornal pelo Brasil afora. Somos o outro extremo, o extremo Ocidente, mas é só trocar o Atlântico pelo Pacífico e seremos o extremo Oriente, onde o sol se levanta, bem aí pelas bandas de Aracaju... então, está explicado, não há outro destino, escrever, crescer com os dedos sem anéis, apenas com os riscos da unha, escrever sobre a pele, com a ponta da língua travada.

Fernando de Andrade

Rio de Janeiro, 04 de junho de 1994.

Valeu pela publicação de meus trabalhos. Bem sacado incluir a "carta à consciência dos homens" na seção de "cartas marcadas". Superenfiteu a mensagem. O Capital está demais, bom mesmo. Até a próxima.

Arte & Poesia
Ricardo Alfaya
Caixa Postal nº 62.617
22257-970 - Rio de Janeiro-RJ
Brasil

Ilminha

Tô aqui de novo. Nº 32, a beleza do poema de Nei Leandro de Castro (quem ainda não leu o livro dele, não sabe o que tá perdendo). O CENTOPELHA, "divi-no", como o é, também, o Jorge Domingos. E a Nina, nos fazendo babar com a beleza da foto do Joseph Caprio. Ela sabe das coisas... Nº 33, torcer para que tenha sido o maior "su", o lançamento de O CAPITAL lá na nossa Recife, ciceroneado pela Cláudia Ferrari. Que vocês tenham servido aquela cidadelinda. Bom ter revisito o mano Cláudio nas páginas do jornal. É outro puta poeta! Como o Mano. Como o Cairo. (Cuidado com o sentido do verbo, tá bem?) Nós 4 já aprontamos muito juntos, aqui no Rio. Belos tempos!

Beijão meu!

Tanussi

Rio, 15/5/94

O nº 34 tá massa. Que bom terem lembrado do grande MÁRIO QUINTANA. O velho era dos bons. Outro bamba que se foi: Mestre MARÇAL. E a mediocridade vai se mantendo. Fico feliz pois ainda há resistência.

E resistindo vai o CAPITAL entrar no seu quarto ano. Parabéns!

não tenho medo da morte. somos até bem parecidos: cnicos, lépidos, traçoeiros... assim nos amamos e nos mantemos vivos.

José Carlos
Stº Antônio de Jesus/BA

TRUCADAS PALAVRAS
PARA SE TRADUZIR
O MENAGE!

Foi um Capital(33)menage. Menage a trois. Foi fuzú, fuzú: a palavra a foto, a arte, o manifesto, as cartas. E à crise se pondo crase... E gente se aracajuando nas fontes. Ah! quero-mais! Me samburar n'O CAPITAL. No ano quarto, etc. e tal. Ilma, dê quatro!

J. Cardias - Rio 28/ 194.

de São Paulo

O resumo é o medo da dor. Micro-conto. Micro-meço. Deduza pela naturalidade. Na sua, palavra!

Sou queijo esburacado. Suíço ou do interior de Sergipe onde vacas não são erros da língua! Minha carência não é fim de frase.

Corpo trancado, troncoso, vaporoso, idoso, qual ser não combina serpentina que acabam na precisa decepção da criança que as ativa dos balcões? Na percepção do termino recomeço!

São tantos os rega-botas. Há os dos estrumes pasteurizados. A merda do Sudeste distinta do Nordeste. Salinhas que cagam razão, perdis que excretam minhocas mas comem mortadela.

A rigor, aspecto a constelação dos léxicos e das sintaxes raschunhando a morte.

Revolvo mugindo o pasto das letras pra tocar o infinito doce.

Qual Manoel de Barros, antes de partir quero descobrir onde a noite umedece primeiro.

Não preciso de alicates que não estiquem horizontes.

Nem unhas senão para sorte, senão para acaso, senão acaso, senão necessidade da acontecência do axumelecer primeiro que a voz das sardinhas.

Cavo com preposições a caverna para hibernar no gelo, até que a busca calcine a solidão e interpole você.

por Paulo Ludmer

RÔRÔ, VOCÊ AINDA TEM AQUELA TIA
QUE FAZ TOUCA? ENCOMENDE UMA PRA MIM!
(LEMBRA-SE?) NANDUS

NOTÍCIAS DA MOSTRA DE POESIA DO PIAUÍ

toque toque toque: A MOSTRA DE POESIA DO PIAUÍ FOI TRANSFERIDA PARA AGOSTO, com gosto de sol. suor. cerveja. valeu. tudo quase pronto a não ser alguns entravés burocráticos via lei de incentivos culturais bônus fiscais e tal mas que serão vencidos.

insisto: PELA TOMADA IMEDIATA DO TEATRO "4 DE SETEMBRO". referencial do Manifesto PAU BAÇU. lançado pela margifolia peixe piau. em 1981. sobre o túmulo de Torquato Neto.

TOMAREMOS DESTA VEZ O TEATRO...? as ruas. bares. cabarés: velhantiga paissandu em agonia: "desarvoraremos" a agonia? agora ou...

com a paciência de um porco. PORCO A POUÇO.

puxando leminsk: DIS-TRAÍDOS VENCEREMOS.

incluiremos no programa o lançamento de O CAPITAL. também numa noite de insurreição pedindo passagem pra linda Cláudia Ferrari. algo como A BATALHA DO GENIAPAO ou ABERTA A TEMPORADA DOS LI/CORES. em noite/dia dos mais GRAVES. todos os sons. poéticos. acústicos. contra a todos os toques e holofotes a que temos direito.

af a banda para e a luz lhe ilumina: tá usted: palestra DEUS E O DIABO EM ARTAUD. tá certo? com performance e tudo. movimento de boca. corpo. boca-a-boca. com traço e sem traço.

não imprimo vaga-lume. os meus são vinculados. contra a regra. o limpo. atribulado escroto. português de terno e gravata:

troco 1992 por 1922.

na frente com Márcio Almeida. que estará entre nós.

que três tesões ou números que tenho aqui. em cio. comigo. nesta mesa enorme de gente e papel.

inveja da INSURREIÇÃO PERNAMBUCANA... porra! o país DESTA NOR cultural acontece. não essa farsa televisiva. JBs. Globais. assessorada pelas marcas de merdas nacionais que nacionais nada.

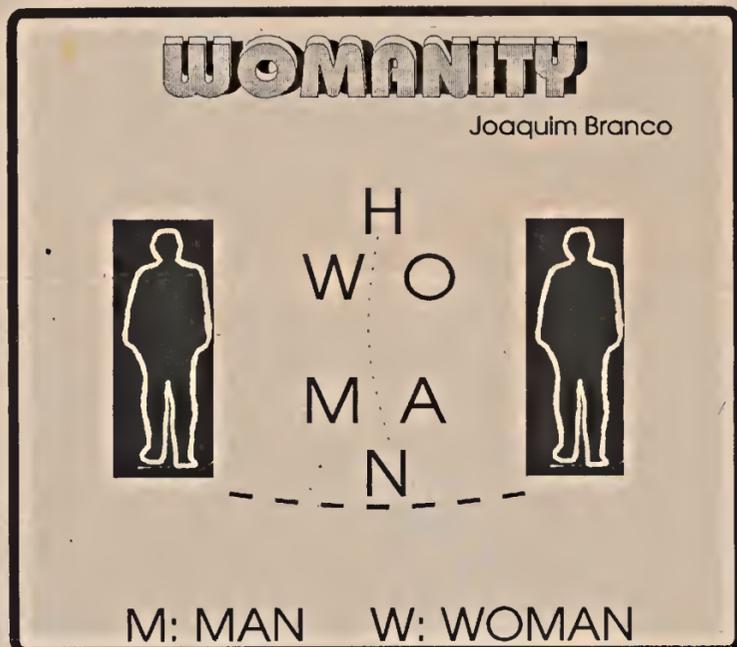
que cara, minha querida, que cara...?

quer dizer: continuam fodendo a nossa geração, mas "tamos af. ep. nome desse BORDEL BRASIL Írico BORDEL. na cana. na cama. na raça.

um dia quem sabe...

Rubervan Du Nascimento

distanter-e-sina(jomard)



Nosa istoria é uma istoria sen H
Nosa istoria ten um sorriso de criança
descubriendo o mundo.
Nosa istoria tal vez nunca será
contada a ninguém...
As nosas ilusões van e voltan
una e outra vez...
Sen perder a esperança de volver a
enamorarmos de la vida.
Quixera volver ao país do SOL
Recuperar tudo de novo
Recuperar a ilusão.

Blanca/Galícia
Espanña

Querida Ilma

Através da revista Alone, tomamos conhecimento do Jornal Capital. Também temos FEMME nossa revista dirigida ao público lés. Anexo enviamos uns cupons, pedindo que a amiga divulgue nossa revista.

Abrços de todas FEMME

Tânia Camargo
Santos, 30 de Maio de 1994



Espreito o céu
Espio a rua...
- Será que foi embora
o dragão da lua?

Eunice Bueno

Oi Ilma

Peço, imploro,
matéria de página sobre este
meu trabalho
é querer muito
meia página
também
1/4 de página
também
01 linha
também
então pelo menos leia-me
também é pedir muito
não me coloque na estante
portanto
me dê prá alguém.

POEMAS
DOMADOS
SOB O
SIGNO DA LUA

As mulheres
Não querem mais namorar
Só querem trepar.

O coração
Se tornou um bem comum.

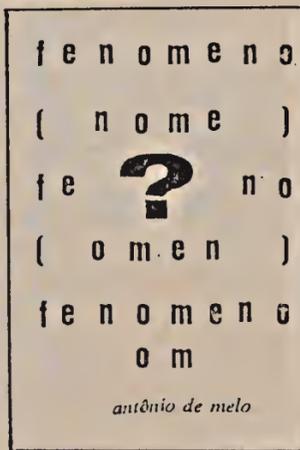
Anand Rao

Quanto mais envelheço, mais dúvida sinto
Não sei se raspo a cabeça ou se uso pente
Se chifre dói mais do que dor de dente
Se digo toda a verdade ou se minto
Porque se te conheci antes de te ver
Sabendo que hoje é como antigamente
É certo existirem algumas máximas, a saber
Quem morre é quem menos sente
Come-se mais quando se quer comer
Difícil mesmo é não desejar e não ter
O solteiro sendo mais vivo que o casado
O cozido tão gostoso quanto o assado
Mais sabe o diabo por velho que por diabo
A vida é boa enquanto se pode foder

Quincas Porcino

Sou muito grato pelo jornal recebido e pela sua gentileza inopinada para comigo, tanto o meu estro quanto o teor epistolar, devo a você o resplendor do meu entusiasmo. O jornal Capital, faz jus com exuberante brio em todas as suas colunas. Salve! a competência de seus colaboradores incansáveis. Li e reli o enigmático soneto "Mistifório Brasileiro" do ilustre poeta Jácomo Mandatto; há vez, à Língua Portuguesa, suas vestes vão do chitão ao cetim; o poeta de um modo geral, é o único que não tem luxo, apenas se reveste de pedaços multicoloridos da inspiração enquanto a musa não lhe foge

Humberto Lucas Wanderley



antônio de melo

Bilhete p/ B.

A pêra pensa você
carne dura e branca
camadura do prazer

O Peito e a Pedra
também, como os cristais
Machos, Fêmeas e Andróginos,
como nós, Iguais.

Querida Ilma Fontes (de poesia)

Meus planos para Aracaju são imediatos, quero estar por aí no São João matando saudade e levando boas novas. Pelos enquanto, fico por aqui literalmente com a mão na massa, levando a cabo minha doce loucura, um espaço de 240 lugares com o sugestivo nome de Teatro Pirandello.

Rainha tô em vias de posuir um TEATRO, o templo da fantasia, não é maravilhoso?

Li sobre "Leila Baby" no Capital e quero muito conversar sobre isto. Penso na possibilidade de fazer o lançamento do jornal junto com a peça. No momento meu objetivo é equipar o espaço mas acho que já vale uma sondagem nos comos e afins.

E continuo correndo atrás da pipa, com perspectiva de voltar ao palco ainda este ano, num projeto de Adelia Sampaio para meados de outubro e contornando minha ansiedade natural, sigo com a Direção de Shows, minha pesquisa de sons e movimentos e minhas oficinas.

Descobri aos 33 anos a paz na maternidade e estou exercendo com o maior prazer, inclusive o lado malvado da mulherice, alimentando o Édipo dos meninos e me certificando, de que mãe é foda. Toma que o umbigo é seu e está selada a dependência, coisa de louco

No fim me arrisco a dizer que estou feliz muito embora, minha cidadã aponte uma turbulência com a violência dos últimos acontecimentos no país, falando nisso segue anexo um artigo que me pareceu a coisa mais lúcida sobre o episódio Senna. E digo mais, esta linha de equilibrista está pôr um fio.

Tudo e mais no aguardo do abraço gostoso ouvindo o conversê dos coqueiros de Aracaju.

Meus beijos

Tatiana Cobbett

Recebi o Capital nº 34, com um soneto do Quincas Porcino e pede mais. Os originais do livro dele, ainda inédito, estão em meu poder; escrevi o prefácio, que remeto agora com algumas peças do poeta cearense. O livro chama-se "Achados e Perdidos". Tentei publicá-lo através da Editora Cultura, de São Paulo, que devolveu o manuscrito sem uma única palavra. É uma forma de crítica que me deixa mais surpreso que desapontado; é bem verdade que quando lembro que Proust por 14 editoras! e que Augusto dos Anjos teve de financiar a edição do "Eu", o valor do material, consolo suficiente quando sabemos que a obra de Aristóteles foi encontrada num celeiro, séculos depois da sua morte.

Conheci o Quincas de perto; tinha defeitos horríveis (o machismo, por exemplo), mas suas qualidades não ficavam atrás, a maior delas sendo a sinceridade. No fundo, não havia meio termo com ele, que costumava citar Jesus (ele que era ateu) ao dizer "quem não é por mim, é contra mim".

Talvez seja assim mesmo. Não sei. Sei que sinto muita saudade dele. Sei também que gostei muito da sua cara (Ilma), se você é a morena de blusa branca que aparece sorrindo na foto da página 2 do nº 33.

Rio de Janeiro,
de maio de 1994.

Joaquim Leitão

Caixa Postal 32884
Rio de Janeiro - RJ
21943-970

LIVRO

7

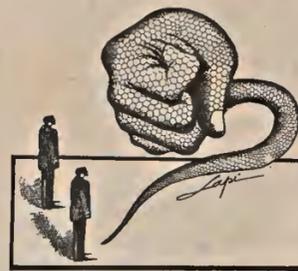
Atendemos para todo o Brasil pelo reembolso postal

Rua 7 de Setembro, 329 / Fone: 231-5213(081) RECIFE

LIVRO

7

ALTER MANO MELO NATIVAS



DELÍRIOS DE UMA TARDE DE OUTONO

Fiquei uma semana sem escrever nada. Pedir amor e me serviram dobradinha à moda do Ponto Frio. Mergulhei num poço de dúvidas onde até a poesia me abandonou. Melhor que poesia é ganhar rios de dinheiro. E se o Brasil acabar, bem feito, pois o Brasil não merece seus poetas. Mas como o inglês Shakespeare, que era o Shakespeare, escreveu seus Sonhos De Uma Noite De Verão, como brasileiro tenho também todo o direito de escrever os meus Delírios De Uma Tarde De Outono. Ou não?

Me isolei pelo resto da vida numa ilha tropical cercada de mulheres por todos os lados, todas elas apaixonadas e todas elas fiéis. Kim Bassinger me falará com aqueles lábios divinos, Elisa Lucinda massageará meus pés e me fará cafunés, enquanto Ilma Fontes lerá poemas ao meu ouvido, contos de alma-fadas para que eu adormeça feliz, bebendo cachaca boca a boca com Cláudia Ferrari e Cristina Villaça. Sem jornais, sem vídeo, carro, caneta ou computador. Um ser dedicado apenas ao amor. Amarei eternamente com intervalos só para comer, dormir e fazer cocô. Distribuirei órgãos múltiplos e inesgotáveis, serel feliz para sempre. Que nada mais a vida me turve, desamores, patriotas, literatices, urvs. Nem brizolas, nem lulas, nem editoras roccos, nem fernandenricos (digam ao povo que não fico). Nada de flúzas. Só musas. Nada de orestes. Viverei sem pestes. Que importam as mazelas do mundo se neste exato momento e exclusivamente para o meu amor a loura Laura e a morena Malu Maia estão despindo suas saias? Se o mundo explodir, só me fará rir. Depois que enforcarem o último Yeltsin no clitoris do último Clinton e o último banqueiro se afogar cheirando o suvaco do último flanelinha, construirei outra Humanidade a partir de mim.

Nunca mais enredar-me por trilhas e telas sentimentais. Meu afeto não terá um determinado objeto, se espalhará como sementes ao vento. Virgens cearenses de lábios de mel, executivas americanas de olhar de cimento, sopranos de Sorrento, camponesas de Bornéus

e rastafaris de Paris. Garçones romenos, alcoólatras de Sumatra, artistas plásticas da Costa Rica, cantoras japonesas, intelectuais argentinas e chiquitas bacanas lá da Martinica. Todas cheias de fogo, incendiando minhas vísceras (sou um pirú que não morrê de vésperas). Condenadas de todos os patíbulo, prostitutas de todos os prostíbulo. Nenhum hímen ficará incólume. Vaginas francesas banhadas em perfume, vulvas suecas marca Volvo, xuxas gaúchas, camudas, grelhos gregos, enigmáticos. Ninfas impúberes, donzelas bérberes, turcas avulsas das tribos bárbaras, bacantes hindus ballando sobre meu corpo nu. Um renque inumerável de amadas, como Maiakovsky também delirou. As que amei ontem, as que amo agora, as que amarei ainda. As que só por medo não quiseram me dar e as que perdi a vez porque não ousei. Aquele amor antigo que nunca esqueci e até hoje me dói, retornará embrulhada em papel crepón pra se deterer na minha boca como um bombom. Inventarei uma máquina de passear no tempo pra visitar Lou Andréas Salomé, que atestará de papel passado e firma reconhecida em tabelião que sempre fui e sempre serei o seu amante ideal, o seu grande tesão, que Rilke, Nietzsche e Freud perto de mim eram fichinhas. Depois de visitar a Lou, passearei pelas divas devassas através da História, Messalina. Lucrécia Bórgia, Madame Pompadour e a Rainha Vitória. Marta Hari, Lill Marleen, a Marquesa de Santos, Cleópatra do Egito. Mulheres-Mito, Dalila, Helena de Troia, a Maja de Goya. Beldades alienígenas viajarão o Universo, cruzarão as galáxias para me dar a domicílio, amazonas de Saturno se revesando em tumos, guerreiras marcianas de pentelhos verdes, cortesãs de Urano, surfistas de Netuno, tribades alfa-centaurinas metade adultas metade meninas, musas de Vênus como os seios nus, sacerdotizas de Júpiter, tribucetais. Aquele que tiver a felicidade de fazê-las gozar, subverterá as leis do Tempo, recriará o conceito de espécie. Ao invés de envelhecer, rejuvenesce.

FOLHEANDO O CAPITAL DESSE ANO QUE PASSOU

Número 24, Julho de 93: Deus e o Diabo Na Terra da Fome lembrando o separatismo de 1932. Navegar é preciso e viver também. Nem que seja por emoções baratas. A literatura medieval inglesa e a obra completa do Garcia Lorca são bufúlicas e Zé Limeira é o verdadeiro poeta do absurdo. Porém Langhston Hughes é que foi o Pecador escolhido e selecionado. Viver (não) é preciso. Nem pecado. Amorasas em versos para Ilma Fontes. Quem tem medo de Paul Verlaine e Luiz Vas de Camões? Com a palavra Costa K. O baiano que prou no forrocajú. Atenção, muita atenção, senhores ouvintes do serviço de auto-falantes, O Capital em seu setor de cartas marcadas: Eu te amo, de Tanussi Cardoso para Socorro Trindade. E o Balalo Incomum da gota serena circula sua arte foderna por mais de 500 edições em pleno centenário de Gilka Machado, desejo reprimido na Poesia Brasileira. Trabalha, Sergipe. Olhe de novo: 32 milhões de indigentes no Brasil é um negócio da China. Vale-me Senhora de Fátima, versos sujos não ganham prêmios esses de jornalistas. Rorô arrasou junto aos pobres de Aracaju. O Arralal do Retrato acompanhando a dupla caipira Tadeu e Tadando. Wellington na caixa do Tao da Foto é o tal que fotografa direito por filmes enrolados, estréias de teatro, festas de batizado, Adolfo Aquino, Simão Pessoa, Araripe Coutinho, deuses e anjos. Arre, éguas! Enquanto o alcoolismo causa 20 bilhões de dólares de prejuízos ao país, Mano Melo vai às montanhas.

Número 25, Agosto 93: Produzir ou importar? Dessa salada de furtos quem sabe mesmo é o excritor Karlinhos Van Guarda, delatado na suíte Brasil entre as pemas abertas da América Latina lendo The Mino Times e Complexo B, as revistas do momento. A publicidade é o plim plim do negócio: comida natural a quilo no Empório Naturista, produtos saídos do seio da natureza.

Nós, por exemplo. Informação Cultural: Tudo que você nunca quis saber sobre sadomasoquismo e a fútil fascinação pela merda.

Número 26, Setembro 93: Este não conseguí encontrar. Deve estar de férias em alguma prateleira dessas bagunças de estantes.

Número 27, Outubro 93: O poeta Mário Jorge é um Velho Expedicionário. Porque os poetas se matam? Bom dia, Aracaju, vaca com cabeça de martelo, salve tuas mulheres gordas tomadas banho. Alô, é a Eunice Bueno de Rondônia? Eunice, você sabia que as cartas de Mário de Andrade para Alberto Lamego não falam sobre Jorge de Lima? É preciso, Eunice, não confundir facilidade por felicidade e vice versa, que Macunaima é uma hiroxíma da palavra. Se não acredita em mim, pergunte ao Jotacardias.

Ou então ao Eliakim Rufino. Preste atenção, garota, aos versos de Cora Coralina fazendo política inocentemente, com Glauber Rocha ao piano e Beethoven no surdo em pleno Centro de Criatividade João Alves (não o anão, mas o Filho), especialmente dedicados aos puros de espírito de porco. Centopelha! Senta a pelha que os capitalistas querem entregar o ouro negro aos bandidos.

Número 28, Novembro 93: Jorge Domingos e todos os independentes na Mostra de Poesia e Agricultura de Cambuquira para mudar a história da seca, que a solução da fome é a reforma agrária na cultura e na agricultura, a cada um seu quinhão. Por ser a Modernidade uma metambulante amorfose, salu do ar O Capital Recebeu (antes ele do que eu). Marlí Megaló é a estrela de Imagens Femininas, vídeo de Luiz Rosemberg Filho, com roteiro poético de Fernando Py e trilha sonora de Carlinhos Vergueiro. Seria Moraes Moreira um mamulengo cheiroso? Em sendo ou não, o Sated botou as formigas em ação e o poeta Jorge Vieira ganhou prêmio internacional. Como troféu, Mariza

aos Montes. Mas no Brasil, Madonna dormiu foi comigo, foi comigo e foi um sorriso de Deus. Porque Deus e Nairson Saquarema são os únicos que sorriem e não estão loucos. Aonde vais, Maia Athayde, velho marujo de tantas âncoras? Vou pra Pasárgada visitar o Arnóbio de Melo. Depois dessa, só Jiddu, o poeta do silêncio. Jiddu, Jiddu, queremos mímica, queremos mímica.

Número 29, Dezembro 93: FIRE! Dedicado a quem botou fogo no saco de Papai Noel. Teria sido Amilton Andrade, melhor radialista de 93? Ou a mãe de quem vinte anos depois pariu uma banda com a bunda, em heróica heresia, por amor à subversão? Informações sobre Arte e Democracia: Coluna Independentes do Anand Rao, Correio Brasiliense, linha viva com os ócios e os ossos do ofício. Luiz Renato, o garçon performático, passou como um meteoro por Aracaju e Maria Eugênia Teixeira revisitou Berlim. Ludmila Coutinho e Ane Walsh acham Newman Sucupira nota 10. Deu no horóscopo de Ivonne Verber: Arthur Sofiati e Artur Gomes são duas almas habitando o mesmo corpo. Dino Gillioli viverá finais felizes com Cecília Fid. em infinita liberdade. Aos meus nem meia dúzia de leitores e a quem interessar possa: Se a Liberdade é Infinita e ela nasce do nada, na estática religião de Marcos André o corpo dissipa-se na matéria enorme e Manuel Bandeira é o retrato do lamento das colsas. E esse tal de Eça? Será o irmão da Rachel? Denise, Cairo Trindade e o xará Antônio de Melo pegaram o metrô soneto 3793. Dentro dele o Tempo é interminável, mas dizer que a cultura começa a ser bafejada pelos gols da sorte é pura science-fiction. Aos bons, aos ótimos, aos melhores, aos que nos amam e odeiam. Assinado: Ilma Fontes. Anuncie para colecionadores, O Capital é um jornal que se lê e se guarda.

Número 30, Janeiro 94: Quem perdeu seu amor e não perdeu a busca, pois a vida é um buraco olhando pra outro. Viva Otelo nas alturas e paz na terra ao leitor de boa vontade em linha direta com o exercício de olhar. Olhar dilacerado, mas encantado da vida. O Diabo apareceu no Teatro da Glória para exigir Chico Doido (mais doido que nunca) na Academia. Senão a taça do mundo vai virar, afogando a memória do mundo em puetearias. Mas a galera pediu a volta de Alziro Torres aos papos e agitos, com Loura Ribeiro assumindo a bateria do Trio Elétrico Eldorado, a mais bela das belas, inspiando pintores, poetas e músicos em ondas Joésias, alucinantes e lullucinas no bar dos radicais livres. O Boto Cor de Rcsa, depois de desamassamentos, solda e pintura, voou como um falcão. Sobrevoou Niterói, por cima da piscina da casa da Mônika, depois passou voando pela janela de Sílvia Chaparral, simplesmente uma mulher de Costa Rica, MT. Tri, tri, o Vasco é tri, tererê. É por demais triste jogar futebol no crepúsculo, buscar felicidade no sorriso apagado das estátuas, Macaó, poeta, artista gráfico e capoeirista.

Número 31, Fevereiro de 94: Porque Lapf é um vendedor de finas especiarías, um urbanóide que merece o Prêmio Desempenho como tributo à sua competência. Lapf, do Capital para o Witty World Books com o Columbus Centennial: 500

years of domination, discrimination, destruction and death. Nem a carne da poesia encheu os ossos da miséria na catedral gótica da fome. Nada não, é fevereiro, tem carnaval. Criar sem álcool é como viver sem vida. E se a conta do vinho vem sempre pra menos e as mulheres da moda estão mostrando a xana no horóscopo da madame, pra que privatizar o Banco do Brasil? Viver é imenso, falou o filósofo Zé Maria Pinto, quando encontrou sua bússola de não se perder pelas veredas do Tempo paixão. Poeta, soldão, nuanças, tempestades Rubervans. Ilma uma vez, Diana Silveira das Tapejares (simpatia é quase amor), estrelando com Ademir Bacca a comédia erótica Não Rias De Mim Argentina ou O Que Aconteceu Com O Petróleo Da Vizinha.

Número 32, Março de 94: No Aracaju de 139 anos, a vida quase clandestina das mulheres homossexuais. Escolhas. Diferenças. Cantatas, sonetos do amor impuro, banquete de Eros. Antônio Juraçá Siqueira e Neil Leandro de Castro escreveram ao pé da esfinge o Teorema de Euclides (Amaral): Melhor que à prestação é viver a vida à vista. Loucura, falou Regina Pouchain, enquanto Tania Gabrielle la Cummings em tradução de Wir Caetano e Nadia Badin comia pudim. Edisval Perini escreve a dedo de nuvem no lúmen da manhã azul: Cristina Villaça. Para felicidade geral da nação, Moana Mayall diz ao povo que fica.

Número 33, Abril 94: Insurreição Pernambucana. O Capital se lança e cai de boca no caldeirão da soparia. Adeus Charles Bukowsky, agora é tarde para a poesia das ruas. Cláufe Rodrigues é a lúcida loucura e Raul Seixas a louca lucidez. Leila Miccolis, Ulicon Pereira, Guido Brilhante e Muhamad Selmi excursionando com o pastoril do Velho Mangaba pelas Oropa, Olanda e Bahia. O Capital, cavalo do cão.

Número 34, Maio 94: Mostra do Piauí transferida para agosto. Maior muvuca no movimento, novidades no empório, nos roteiros das palavras e nos textos da redação, as palavras e as putas unidas pela vida. Mário Quintana, a alma não foi pequena. Agora, falando sério, Silvério, Vera é a Felicidade dos Agenezos Campos verdinhos de frondosos pés de Manuéis Lima. Se o Hugo é pontes, o Joaquim é branco, o Geraldo é generoso, o Rogério é salgado, o Marco é justo e o Paulo César Will, que importa se o Joaquim Duarte é batista e o Ricardo Alfaya? Cláudia pegou sua Ferrari e em duo com Michelle Guerardi partiu com a banda Tao de Racifollinda pra Distanteresina. Um projeto maluco pelas ruas, inumeráveis estados do ser. Artaud, baianinho bom, o que terá acontecido a Leila Baby? Andará de presenças com o Benedito? Quem matou os críticos? O que é HIV? Tudo pode acontecer nos restaurantes brasileiros com cardápios em francês a preços de Paris. Literalmente Literarte, São Paulo, O Boêmio, Matão, Bienal Sergipana de Comunicação. Elisa Lucinda outra vez, décima primeira versão sobre a história de Maria e João. Toda Poesia chega até Zanoto por diversos caminhos.

Quem Gaby? Não é a filha do Bick Benedict, aquele personagem do Rock Hudson em Assim Caminha A Humanidade?

HINO À BUNDA DA BRÍGIDA

A Brígida tem uma bunda
Que é demais
A bunda da Brígida
É o cúmulo
Até o poeta Vinícius
O de Moraes
Se remexe no túmulo
Lembrando seus vícios
Pois a bunda da Brígida é um assunto
Que levanta até defunto

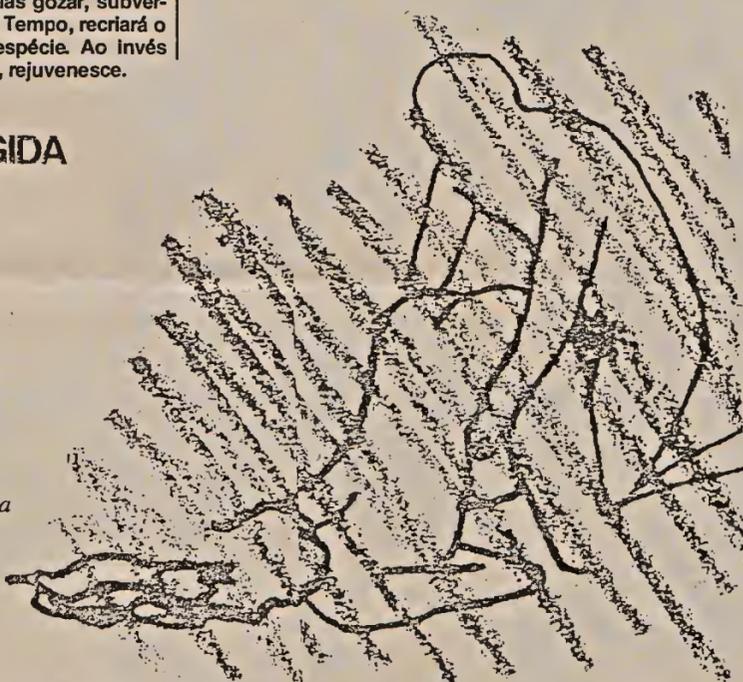
A bunda da Brígida é a única poesia concreta
Faz qualquer careta picareta
Ficar de pica reta

Mas ela nem se toca

Se você se achar com muito carinho
E pedir pra botar naquele buraquinho
Ela diz que é de Maroca
Que não dá que não vende que não troca

A bunda da Brígida me excita tanto
Que se a bomba atômica explodisse o mundo
E a Humanidade estivesse se acabando
Pela bunda da Brígida eu morreria sorrindo

Mano Melo



1ª Mostra de Arte Postal e Poesia Visual de Terê

Cristina Villaça

CP 92729 CEP 25953-970 - RJ

24 COMENTÁRIOS DE JORGE DOMINGOS



1. Ma Chère ILMAH, Demorei porque estava trabalhando duro por aí. Também estudo desenho, com intenção de fazer uma exposição, no ano próximo, de desenho Gay Erótico, umas 50 telas bem GRANDES; talvez excursionando até Aracaju... Eh, eh.

2. O filme "AS AMANTES" é ótimo e foi lançado em vídeo. Claro, o roteiro não é genial, mas vale ver a "Lesbian Chic" do filme, uma mulher que é Lésbica sem deixar de ser feminina. Bem, não conformada em perder a namoradinha, ela contrata um Garoto de Programa e arma uma tática, com intenção de trazê-la de volta, mas...

3. Já o filme "DIÁRIO ROUBADO" trata o assunto de forma mais densa. Filme francês, ma Chère. As atrizes (lindas) Edwige Navarro e Elodie Bouchez vivem uma tórrida paixão. Sem opção heterossexual numa aldeia onde vivem, durante a II Guerra Mundial, elas decidem se amar. São tratadas como verdadeiras Bruxas. Os Babacas da Aldeia não se conformam em ser tratados como o que são (Machistas Insensíveis)... Mas isso, ma Chère, acontece todos os dias neste nosso Planeta.

segue a "Xóta Crucificada" que Brenda publicou em "EIDOS".



4. Curtiu a "Xóta Crucificada" de nossa Brenda Loew Tattelbaum? Vi numa loja desta Imperial Cidade de Petrópolis uma calcinha de renda com abertura frontal. Dizia o anúncio: "Modelo Marido Apressado". Marido apressado é o que sofre de Ejaculação Precoce? ou é aquele que acha que Xóta é para ligar na tomada, introduzir o pênis, fazer vai-e-vem e tirar fora? Então a Xóta Crucificada simboliza uma situação real... Sobrando tempo, faço um desenho do Cu pregado na Cruz, porque os Machistas conseguiram subjugar também alguns milhares de Homossexuais. É aí que existe a diferenciação: Gay não se deixa subjugar, porque ser Gay é opção de Homem.

5. Os machos observam tudo, sabia? Vi um transformista e achei que era uma moça. Sério. Calça branca, blusa de lã rosa-bebê, maquiagem leve, cabelos ouriçados na medida certa. Suponho um caso de hermafroditismo, tal o recato da "moça". Ela estava pagando a conta da luz numa casa

lotérica. Pois não é que o machinho do guichê "sacou" logo a situação? Mal a "moça" saiu, ele gritou pro outro: "Viu essa? vou jogar no bicho!" Não disse se ia jogar na borboleta ou no veado... pelo menos, o palpite não foi pra avestruz, que vive com a cabeça enfiada no chão.

6. Ane Walsh tem um cavalo chamado "MEL"; Ane Walsh tem um Homem Chamado LFS, que é Inglês. O cavalo não fala Inglês, mas Les relincha pra Ane quando estão no Sítio Curupira de Cambuquira. Cambuquira não vaidinha? Grande Família. Les e Ane fizeram (caladinhos debaixo das cobertas) um homenzinho chamado Gabriel e uma femeziinha chamada Lua... Poesia composta no útero.

7. Rogério Salgado mandou dois "In/Sacando Poesia". Um, vou dar de presente para um carinha potiguar que mora em Carábas, chamado Rômulo Augusto.

8. Além de dar dicas sobre filmes, consigo (no Rio) algumas fitas Gays não lançadas no Brasil. São os filmes "quentes" americanos, aqueles "da pesada" considerados "fortes demais" para o Brasil. Aqui eles só lançam filmes onde tem "entra-e-sai" sem qualquer estilo. Os americanos "fazem sexo mesmo", com performances dignas de um "Oscar do Rabo". Vide Joe Stefano, para quem escrevi um conto erótico publicado por "ALONE". "Joe Stefano ataca em Botafogo". O garotão dá a bunda com vontade... e ainda sabe ser bonito, o filho-da-mãe! E Ryan Idol? Nesse, a Natureza gastou dez dias de Criação, só na bunda...

Por sinal, segue sua ALONE, onde divulguei O CAPITAL...

aos Independentes que não têm compromisso com o GRANDE CIRCO.

11. Vai o meu recente texto poético:

"BOFFHES"

De todos os telhados caem Ricardos, pencas de Césares, Fernandes e Lufzes, dúzias de Otávios... Há Márcios Macios pelos caminhos. Suas histórias são sempre iguais; de novidade trazem punhais. Quando julgamos dormir tranquilos, surgem Danilos...

12. Então aí vai: "O SEGREDO GAY DE BILL CLINTON".

Durante a campanha de Bill Clinton à presidência dos USA, a revista "VEJA" informou que ele dera, em 1968, "o primeiro passo que haveria de inserir na meritocracia nacional: disputou e ganhou uma das 32 Bolsas Rhodes, oferecidas aos estudantes americanos interessados em viver dois anos na Universidade de Oxford, na Inglaterra. Criada pelo magnata sul-africano Cecil Rhodes, no início do século, essa Bolsa tornou-se um título nobiliárquico, ostentado por três Juizes da Corte Suprema, senadores, generais e diplomatas..." etc. etc.

Bom pelo que eu saiba, JOHN CECIL RHODES nasceu na Inglaterra, em 1853, na localidade denominada Bishop Stortford e não era sul-africano coisa nenhuma. Morreu, sim, em 1902, perto do Cabo, em Muizenberg, África do Sul...

Agora aí vai a BOMBA: Sir JOHN CECIL RHODES era GAY!!!!

A tão hipócrita Moral Americana considera um título nobiliárquico uma Bolsa de Estudos instituída por um QUEER (esquisitão)... Pode?

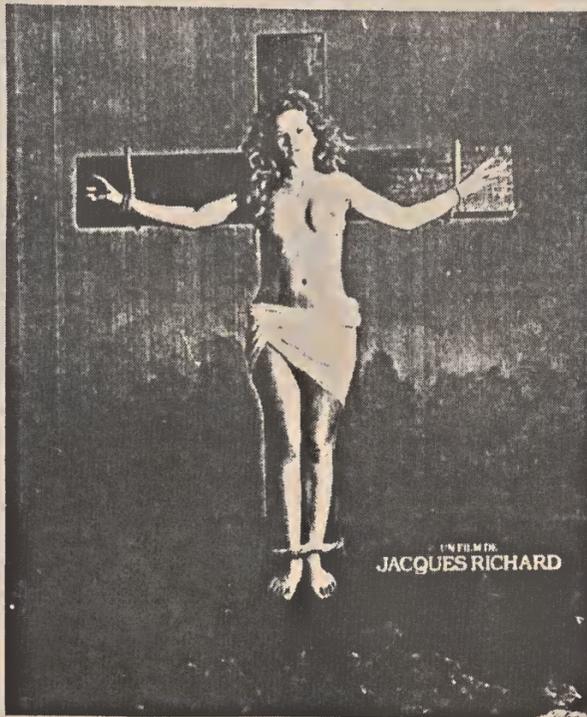
Sobre CECIL RHODES, o Dr. Richard Lewinson (membro da Sociedade de Ciências Sexológicas de Viena) diz em seu livro "HISTÓRIA DA VIDA SEXUAL": "Havia, exatamente no Império Britânico, ao tempo de Oscar Wilde, uma prova viva de que Pederastia não desviriliza. Não era segredo que CECIL RHODES, que no Cabo trabalhava obstinadamente para fazer de toda a África do Sul uma possessão britânica, não queria nada com mulheres e andava sempre cercado por um círculo de rapazes, que ele carinhosamente chamava "my Lambs" (meus carneiros). Isto não impedia CECIL RHODES de ser o primeiro-ministro da colônia do Cabo. Naturalmente, lá bem longe nas colônias, não se podia aplicar os princípios morais tão rigorosamente quanto na metrópole".

Assim (talvez sem saber) William Jefferson Clinton veio a ser um dos Boffes americanos de John Cecil Rhodes, hum...? Talvez, conhecendo as preferências Queer do patrono, Bill Clinton tentou fazer uma boa ação ao lutar pelo ingresso de homossexuais nas Forças Armadas Americanas.

Enquanto Oscar Wilde se fodeu, Cecil (Cecília?) Rhodes deitou e rolou na África do Sul. Fôsse Juiz naquela época, de Moral Vitoriana, EU teria condenado Oscar Wilde ao desterro, ao exílio... onde? na África do Sul. Talvez o nomeasse Secretário de Cecil Rhodes para assuntos... hum... QUEER!

A verdade é que Oscar Wilde deu uma mancada ao tentar processar, por Calúnia (pode?), o pai de Sir Alfred Douglas ("Bosie" para os íntimos)... Esse Alfred Douglas era um fútil, conforme prova "De Profundis", livro em que Wilde põe para fora as vísceras e arrasa seu Amante. A Inglaterra toda sabia que Wilde e "Bosie" viviam se travestindo de "SALOME" (tal como OSCAR F. faz com "Lucrecia Bórgia") e brigando para ser "A Mais Foderosa do Anglo-Império... Daí, processo por Calúnia a essas alturas, quando até a Rainha Vitória testemunhava contra Wilde...

une production IRENE SILBERMAN
AVE MARIA



13. Ah, você sabia que Bill Clinton tem 1,92 de altura? Cecil Rhodes deve ter dançado mambo na tumba quando aquele garotão se candidatou a uma "Bolsinha Rhodes"...

14. Será que os heterossexuais americanos se candidatariam a uma Bolsa-Rhodes, se tivessem conhecimento das preferências sexuais do Cecil? A maioria sabe... mas a Hipocrisia prevalece.

15. Tenho um caderno de folhas infindas, capa de veludo vermelho, onde estão incrustadas, em ouro e pedras preciosas, as palavras "VERSOS SACANICOS DE NABUNDONOCUSOR". Dele escolhi, ao acaso, um "Boy-Love" poema composto no Século XI pelo poeta árabe al-Ghazali: "Me visitou meu Amado - momentos de perfeita doçura - e assim esqueceu as faltas das quais eu fôra acusado."

Me veio o Amigo tão desejado, banindo meu Sofrimento, partilhando meu Banquete, meu desejo saciado...

Visto assim hoje, parece simples e banal... mas para o Século XI, na Arábia machista, é pura Ousadia, não achas? Possivelmente, decapitavam Poetas Pederastas...

16. A propósito da carta de nossa Beloved ANE WALSH, publicada em O CAPITAL nº 33: "...essa gente boba que não pára de olhar por umbigo. Só que quando alguém comenta como olha tal trabalho, é que as pessoas têm um ego que Deus me livre"! Reconheço o Egumbigo das pessoas, ANE, o meu Infinito Umbigo que, apesar das adversidades todas de um Bairro Operário onde fui criado, consegui cultivar. Então, olho por Egumbigo com orgulho, porque sei Ler e Escrever num país onde impera a Indigência Nacional Crônica incentivada pelo Poder Caólho. Reconheço que escrevi (e ainda escreverei) muita Merda, mas consigo colher pérolas sempre que puxo a Descarga...

Então penso que no momento atual brasileiro, o que interessa é não ficar parado, o que interessa é colocar Ideias em Cartaz nos Muros, porque ESCREVER é uma forma de protesto contra essa Putada Insensível que tenta nos Calar... Certo, ILMA? E se somos todos "Cum-padres", Cum Padremos Est... Aliás, "Cum" é "Porra" na gíria americana...

17. Enquanto não chegam Poemas de Rynaldo Papoy, consolo-me lendo Rimbaud...

18. Não conheço pessoalmente TANIA GABRIELLI, mas parece que é Loura como a irmã MÂRCIA GABRIELLE, que foi "Miss Brasil" e desfilou na Escola de Samba "Estácio" com um par de Coxôvus Suculentus e muito ESTRADIOL

Bem que a gente poderia eleger The Estradiol Woman, hem?

Ainda não tive notícias do SAN FRANCISCO ORGASM CENTER, onde Cientistas Gays estão desenvolvendo o ESTRADIOL SINTÉTICO... Eles querem fazer experiências durante a Copa do Mundo, quando San Francisco vai "fervor" de tanto HOMEM nas ruas... Bem que daria para gastar uns 200 litros de Estradiol com EDMUNDO (Palmeiras), mas o Parreiras não quer que esta seja a COPA DO (Ed)MUNDO...

19. BUKOWSKI merece eternas homenagens. JEAN GENET também. Acho muito engraçado Bukowski dizer que enrabou um amigo careca numa manhã de ressaca, porque viu aquela bunda magnífica virada para ele e não perdeu, pensando que fôsse uma Mulher. Sei de muitas histórias de Machões que enrabaram Amigos e na manhã seguinte disseram: "Não lembro de nada; eu estava tão bêbado"...

20. JEAN GENET sempre foi cru ao descrever suas transas... Ao escrever Contos Eróticos para as revistas ALONE e MEN'S LOVE, sempre parto do princípio civilizado de que TODOS os praticantes de Sexo Anal seguem religiosamente as normas higiênicas universais, amplamente conhecidas, que incluem a Ducha com Seringa de Borracha (você sabe, aquelas seringas utilizadas também para tirar cera do ouvido, etc) encontrada em qualquer Farmácia... Mas, GENET fala da Merda, dos incidentes com Machotes que dão a qualquer hora, em qualquer lugar... e PARECE adorar isso. Na verdade, a relação MACHO/MACHO, a química da atração se resume numa indagação pré-relação: "Será que eu te aceito com TUDO o que trazes: Sangue, Suor, Merda e Saliva"?



Assinatura de Eduardo Borel

21. Petrópolis tem MUITAS Lésbicas (Sacerdotizas de Lesbos), algumas beffssimas. Há algum tempo, fiquei impressionado com uma quase adolescente que vi na Galeria Alaska, cabelos maravilhosos, bonita demais. Naquela noite, havia umas 80 (oitenta, sem exagero) Lésbicas na "Boate Sótão" (que foi o Templo Gay dos Anos 70, mas fechou)... Aquela Garota tinha a dose Masculino-Feminino perfeita. Até me lembrou o filme "PAIXÃO SELVAGEM", em que Joe D'Alessandro vê Jane Birkin de costas e pensa que é um rapaz...

Então, tá! Vou contar o filme: Ele é Gay, tenta transar com Ela, mas não consegue... Ela o irrita, chamando-o "PD" (Pederasta). Depois, vira de costas e diz: "EU SOU UM RAPAZ". Ele logo fica assanhadinho e "faz o serviço", quero dizer, tenta fazer, pois ela grita demais em todos os hotéis e atrai os gerentes, os hóspedes, todo mundo em seu socorro... até que Ele resolve o problema, comendo-a ao ar livre na carroceria do caminhão... É desse filme a música "JE T'AIME... MOI NON PLUS". Esse belíssimo Joe D'Alessandro foi "protege" do ANDY WARHOL, o Pop dos Pop Artists...

O filme encontra-se disponível em algumas Locadoras.

Em tempo:

descobri as duas Gatas que encontraram seus óculos em Itapoá... Quer de volta?



22. A revista "PAPER" (Nova Iorque) botou lenha em nossa fogueira, quando o colunista George Wayne declarou que o Carnaval Brasileiro é o Bacanal mais impressionante da Terra e recomendou a Michael Jackson a beleza dos cariocas de 13 anos... Assim os hotéis brasileiros não terão espaço para tantos Gays no-vaioquinhos no próximo Verão...

23. As LESBIAN CHIC americanas usam camisetas com o símbolo da "Nike", mas ao invés do nome "Nike", aparece a palavra "DYKE" (lésbica)... Pode?



BENEDYCT MAGAZINE

R. São Matheus, 95/207
POA/RS CEP 91410-030

24. Posar nu para uma revista destinada a Gays, não quer dizer que o Modelo seja Gay. Trata-se de um trabalho como outro qualquer... Porém não creio que RYNALDO PAPOY aceitasse o convite, embora Poetas façam de TUDO para sobreviver neste país. Conheço poucos Poetas que vivem de Poesia... Viver de Poesia é como Viver de Vento, porque Poesia, mesmo escrita, não é palpável, nem comível... mas pode ser Vendável, não? Porém, voltando a RYNALDO PAPOY, não creio que colocaria seu corpinho moreno a serviço de Masturbadores Compulsivos, tornando-se o Símbolo Sexual do Quarto Mundo Gay... e assim lançando-se a uma promissora carreira internacional.

Jorge Domingos, de Petrópolis,

O CAPITAL

- Editora: Ilma Fontes. End: Rua Ivo Prado, 948 - 49015-070 - Aracaju-SE. Jornal informativo e cultural é o único capaz de não entregar os pontos e os pontos ou vender seu espaço por qualquer piscar d'olhos. Mantém-se com dificuldade, mas na dignidade que o povo brasileiro vem procurando, notadamente em nossos políticos profissionais ou nos candidatos a isso.

COMUNICAR-TE hugo PONTES
Poços de Caldas-MG

Página 4 - Jornal da Cidade, Quarta-Feira, 01 de Junho/94

HOLLYWOOD

"OS POYOS GOSTAM DO
ESPETÁCULO: ATRAVÉS
DELE, DOMINAMOS SEU
ESPÍRITO E SEU CORAÇÃO"
LUÍS XIV

Crescemos suspirando pelas peruas artificiais de Hollywood. Babávamos com Carroll Baker, Natalie Wood, Candice Bergen, Raquel Welch... O bang-bang deles era a nossa fé num futuro heróico e promissor. Evidentemente que estávamos sempre do lado do mocinho. Mas pelo sim, pelo não, crescemos. E aí então os primeiros choques com o saber do ocupante. Passamos a não mais aceitar a ingenuidade do passado. Já dominávamos os flash-backs e boa parte da linguagem cinematográfica. Queríamos fazer cinema. E por que não? Observamos então que o Brasil era diferente. A presença dos bandidos dava mais audiência que os mocinhos a cavalo. O gosto popular era pelos Cangaceiros, pelo Tião Medonho, pelo Bandido da Luz Vermelha, pela Fera da Penha, pelo Cara de Cavalo, pelo Mão Branca e pelo Collor. Habituaríamos com monstruosidade como reconhecimento imediato do real. Tínhamos que ser filhos-da-puta como os nossos dominadores.

Descobrimos então que a perua de Hollywood era perua mesmo e que os medíocres mocinhos eram homens idiotas manipulados. E de tática em tática, os mamamutes pré-históricos ocupavam todos os espaços, inclusive os nossos. Através de um olhar mais apurado, fomos do buquê para o confronto aberto e sempre democrático. Descobrimos uma outra maneira de olhar o mundo em Bergman, Wajda, Welles, Godard, Antonioni... E pouco a pouco fomos chegando a Humberto Mauro, Nelson Pereira dos Santos, Glauber Rocha, Joaquim Pedro de Andrade, Sérgio Santeiro, Andrea Tonacci, Paulo Emílio e toda força política do nosso saber.

Mas Hollywood não nos abandonou. Fincou sua espada ensanguentada em muitos rabos e ficou. Vai do cinema à televisão no seu exibicionismo tecnológico. Deixou de ser ingênua para transformar o que seja num espetáculo comprometido com o capital e sua ideologia reacionária. Seu projeto segue sendo intimidar, iludir e dopar. No lugar da nossa fome de saber nos dá as aventuras do Pateta. No lugar da verdade, as porradas do idiota do "Rambô". E na sua penetração ideológica a vulgarização de tudo e de todos. Querem um planeta submisso e atuam para isso. Se esforçam para nos fazer crer que Spielberg, Oliver Stone e Scorsese são realizadores sérios e não copistas comprometidos com os baixos interesses de Hollywood.

Ou seja, não temos o nosso espaço mas temos uma comissão de defesa (exibidores, "críticos", jornais, governo, distribuidoras estrangeiras, redes de televisão...) do enlatado estrangeiro. Institucionalizou-se a ocupação do espaço que deveria ser nosso. E como aqui os seus interesses nunca são ou serão tocados, deixam



sempre em aberto uma portinha para os ingênuos defensores da eterna infância. Não vêem tais idiotas que Hollywood atua como um exército na defesa dos seus interesses? Ora, que tipo de filme ocupa os nossos espaços? Do "Capitão Blood" ao "Robin Hood" engolimos muitos e muitos sapos coloridos. Aqui eles mamam e mandam para a satisfação dos nossos homens públicos que mantêm o povo despreparado, submisso e ignorante. E com isso acabam votando em Collor, ACM, Maluf...

Todos os anos no mexe-mexe da indústria deles, realizam façanhas acrobáticas na triste entrega do Oscar. Uma vez mais, e muitas vezes mais vão querer nos fazer crer que se trata de uma premiação séria e não de uma bandalha pirotécnica para melhor vender o lixo americano. Na operação do Oscar tudo vira notícia. Os idiotas se excitam. As socialites babam. Os jornais gastam páginas e páginas com a patolândia do imperialismo. Quem vai ganhar mais Oscar? A história burguesa do Oscar atua na imaginação infantil da humanidade. Até Bertolucci, que eu gosto, se curvou ao enrabamento do marxismo com o seu "Imperador" chato, mas colorido. A festa é deles, mas nós é que vibramos.

Em tudo estamos sempre perdendo, mas nos esforçamos para sermos iguais. Ou seja, não temos uma Wall Street mas já temos algumas redes de televisão. Não temos ainda um Nelson Rockefeller, mas já temos um Manga velho e um Manguinha amestrado. E para mantermos o nosso status quo de dependentes idiotizados, fazemos qualquer negócio. Até mesmo o de não nos organizarmos num sindicato único e forte. Exijam o que for que saberemos prontamente corresponder. Esqueçam-se que já fomos políticos, alternativos, nacionalistas e até terroristas. O bom negócio agora é enterrar o comunismo leninista bem fundo sem muitas complicações, e dentro do possível convulsionar a prostituição em escala industrial. E nesse aspecto tanto Hollywood como as redes de televisão têm grande contribuição a dar.

Luiz Rosenberg
Filho / RJ, 94.

INTRODUÇÃO AO CINEMA BRASILEIRO

Considerado pela crítica, pelos cineastas e estudiosos como o mais completo documento sobre a história do cinema no Brasil, este livro, de leitura fundamental para todos os interessados no assunto, esteve ausente das livrarias por cerca de quatro anos, desde que esgotou-se sua segunda edição, publicada em 1987. Com uma nova capa e apresentações da pesquisadora Sílvia Oroz e do cineasta David Neves, a Revan enriqueceu seu catálogo oferecendo ao leitor uma nova edição do livro *Introdução ao Cinema Brasileiro*, de Alex Viany.

Nele, o crítico e cineasta, morto em 1992, descreve, com paixão, as aventuras e desventuras dos pioneiros, detalhando, didaticamente, a produção das décadas de 30, 40 e 50, assinalando também o seu testemunho como participante e um dos idealizadores do Cinema Novo.

Dividido em três capítulos, o trabalho de Viany processa a trajetória do cinema brasileiro desde o seu nascimento, narrando fatos, descrevendo pessoas, lugares, filmes... com um estilo literário próprio de um enredo de ficção, envolvendo o leitor e, segun-

do David Neves, remetendo-o "a uma espécie de estado de graça cinematográfico-textual".

Além de apresentar a visão particular de um baluarte do cinema no Brasil, *Introdução ao Cinema Brasileiro* representa o elo entre a produção moderna e a anterior ao Cinema Novo, fornecendo instrumentos indispensáveis à elaboração de uma atual e urgente proposta para a reativação do setor, ocioso desde a extinção da Embráfime.

Teina Batella
Editora Revan

TIRADAS DO BALAIO

Moacy Cirne

POR MAIS QUE SEJA BREVE,
UMA GREVE É UMA GREVE

BRASIL, 1994

Fizemos a greve possível. Justa e oportuna, porém difícil. Enfrentamos - e ainda enfrentaremos - a chantagem eleitoral do Plano FHC, o terrorismo da mídia, a intransigência do governo e a pequenez política das outras grandes universidades do país, que, desorientadas, ou omissas, não foram sensíveis ao chamamento grevista. Para muitos, a nossa saída de greve tem um certo tom melancólico. Mas, reconheçamos, sair de uma greve com ganhos mais especulativos do que propriamente concretos não é fácil. Se fizemos a greve possível, também construímos a saída possível, melancólica ou não. Que assim seja - a luta continua.

Finda a greve, três assuntos mobilizam a nossa atenção: 1. a Copa do Mundo; 2. as eleições para a Reitoria da UFF; 3. as eleições presidenciais. Vamos por parte. Ponto 1: a Copa do Mundo. Apesar de toda a nossa simpatia pela Colômbia e pela seleção de Camarões, torceremos por uma inédita final entre Brasil e Alemanha, quando o Brasil tentará o seu 4º título e a Alemanha o seu primeiro bicampeonato (o que lhe valerá também a 4ª conquista mundial; o Brasil foi bi em 62, não nos esqueçamos).

Aliás, nenhum país, até hoje, conquistou um tricampeonato, a não ser na imaginação ufanisticamente doentia da mídia e no imaginário carente de uma população sofrida ou, no caso de nossa classe média, extremamente babaca). Ponto 2: as eleições para Reitor. Há candidaturas que - a grosso modo - se colocam no campo democrático, sendo as únicas que merecem um voto consciente e politizado. E há candidaturas que não merecem o nosso voto, por se colocarem no campo do autoritarismo, mesmo que seus discursos apontem para uma suposta "democracia universitária". Ponto 3: as eleições para a Presidência da República. Só vemos um nome capaz de fazer do Brasil um país mais justo, mais respirável, mais humano: Lula. Os demais, sem exceção, são todos direitistas. Uns mais (Quécia, Amin, Fernando Henrique), outros menos (Brizolla), mas todos absolutamente direitistas, com posições políticas ambíguas e/ou duvidosas. Nada mais, nada menos. São candidatos que - em última instância - não são confiáveis. E só.

TALVEZPERTO
COMPOESIA PROCURA

- SEUMPOEMA

SEMPOESIA QUESEJA

COISA&TAL

TALVEZLONGE

TALVEZ

ABERTO

à

floramêndoa

dos

abismos elétricos

em

noiteverdelalã

TROVA

Não tenho culpa se alguém
não gostar do que escrevi
Eu não sou um grande gênio
sou só um comicozinho...
Antônio Juraci Siqueira

N.E.

- por que não comecuzinho ?

CINEMA

Wir Caetano

Viver dá pena
Morrer dá pena
Nada na terra ou na cama
Anjo nenhum me acompanha

Só o cinema

Cantar é triste

Paintar é triste

A escrita insiste

, em arder em mim

Como piche quente

Vinte doses de aguardente

E nem assim

Só o cinema

Bressane, Oshima, Tati

Só o cinema

Não ponha os olhos em mim

O amor é rulin

Pura gangrena

Para mim só o cinema

Tudo tudo me condena

Mas navalha na retina

é meu prazer

Só o cinema

Só o cinema tem aquele quê

Ver Paris e depois morrer?

DE ARLINDO MACHADO

"... a verdadeira arte do
nosso tempo é duplamente
motivada pela técnica e pelo
imaginário, nascendo portanto
de um diálogo produtivo que o
artista-engenheiro trava com a
máquina" (Máquina e Imaginário,
uma importante obra editada
pela EDUSP, em 1993).

DE CHICO DOIDO DE CAICÓ

Demorou mas aconteceu
O santo padre Josiel
Abandonou Madalena
Pelo marmanjo Gabriel

Demorou mas aconteceu
O filósofo comeu capim
Pensando que fosse
Jerimum com amendoim

Demorou mas aconteceu
O político virou gente
Só pra votar, coitadô,
Em JK para presidente

Demorou mas aconteceu
De tanto chumbregar
Chico Doido aprendeu a
Tregar, fuder e champrar

Demorou mas aconteceu
E o que mais acontecerá?

Obs.: Chico Doido de Caicó foi o PATRONO dos formandos de Comunicação UFF do segundo semestre de 1993.

SONETO QUE TE QUERO SONETO

Seja entre aqueles que transam a poesia como pura emocionalidade, seja entre aqueles que transam o poema como pura realidade textual, a forma poética do soneto está em alta na capital norte-riograndense. Primeiro, Avelino de Araújo lançou o expressivo Livro de sonetos, uma coletânea de poemas visuais de inestimável intensidade estética. Agora, pela Boágua Editora, Jarbas Martins lança o simpático e precioso 14 versus 14, seleção e crítica da sonetística do Rio Grande do Norte. Uma pequena coletânea com dois ou três grandes poemas ("Apartheid soneto", do já citado Avelino de Araújo; "Perto do soneto", de Nel Leandro de Castro; "Chuva", de Zila Mamede), assim como há versos isolados de rara beleza poética. Citemos um só deles: "A pele é fina, a carne é veludosa", de Palmira Wanderley (in "Pitanguela"). Os interessados devem escrever para Boágua Editora / Av. Alexandrino de Alencar, 1262 / CEP 59022-350 / Natal, RN. Da Boágua também vale a pena conhecer Poemas/processos: perguntas e respostas, de Anchieta Fernandes.

ALGUÉM ME DISSE

A paixão revigora o coração
dos aflitos e justifica os dias
dos distraídos
- diz traídos

A Paixão é uma soldão a dois
O Amor (?) chega depois.

ILMA FONTES

DE MÁRIO QUINTANA

As pessoas sem imaginação
podem ter tido as mais
imprevistas aventuras, podem
ter visitado as terras mais
estranhas... Nada lhes ficou. Nada
lhes sobrou. Uma vida não basta
apenas ser vivida; também
precisa ser sonhada.

A imaginação é a memória
que enlouqueceu.

Tudo já está nas enciclopédias
e todas dizem as mesmas
coisas. Nenhuma delas
nos pode dar uma visão inédita
do mundo. Por isso é que leio
os poetas. Só com os poetas
se pode aprender algo novo.

(In Primavera cruza o rio;
coletânea, Globo, 1985)

NOVO PIANO CHEGA AO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

Fotos - Diógenes DI

Depois de uma viagem longa, que durou oito dias, desembarcou no Conservatório de Música de Sergipe a mais nova atração musical da cidade: o piano Essenfelder, o único de cauda longa em todo o estado. A novidade, já devidamente instalada no Auditório Villa Lobos, foi adquirida pelo Governo do Estado através de uma licitação vencida pela fábrica paranaense Essenfelder do Brasil. Custou aos cofres estaduais, em maio deste ano, CR\$ 32 milhões. Para a Secretária de Cultura do Estado, Aglaé Fontes de Alencar, os sergipanos podem falar, com orgulho, "que o estado possui uma sala de concerto a altura da Sala Cecília Meireles, no Rio de Janeiro, entre outras". Segundo ela, com a aquisição do piano, o auditório do Conservatório de Música passa agora a categoria de sala de concerto. Será a "Sala de Concerto Villa Lobos".

Antes da chegada do novo piano, o estado só possuía pianos de meia cauda e de 1/4 de cauda, que não proporcionam condições para exibição de músicos renomados. Com a presença de um piano de cauda longa, a sala de concertos poderá receber concertistas de fama internacional. Já para a estréia, os amantes da música clássica poderão assistir aos concertos de Sonia Vieira e de Maria Lúcia Godoy, esta última cantora lírica especialista em Villa Lobos, que virá para a inauguração. Sonia Vieira, experiente concertista de fama internacional, fará o primeiro concerto no piano.

Segundo a Secretária de Cultura, a aquisição de um piano de cauda longa, pedido atendido pelo governador João Alves, veio preencher uma lacuna que existia no estado e propiciar um estímulo aos alunos da escola de música. "Com a chegada do piano acontecerá um intercâmbio cultural dos alunos do conservatório e da própria comunidade, que se enriqueceu e se beneficiará com a existência de um espaço adequado para concertos", afirmou Aglaé Alencar, que garantiu também que a Sala de Concertos Villa Lobos estará apta a exibir concertos solo, de trios, quartetos, concertos líricos e apresentação de orquestras sinfônicas.

A aquisição do piano de cauda longa faz parte da reforma que o Governo do Estado vem realizando no Conservatório de Música. Atendendo ao pedido da Secretária de Cultura, o governador João Alves Filho autorizou a liberação de recursos para a reforma das instalações físicas e pedagógicas, implantação de iluminação especial, 'artística', e também a implantação de Sala de Vídeo, Biblioteca, Musicoteca e um Banco de Partituras. Além disso, todas as atividades do conservatório serão informatizadas - serviço que será feito pela PRODASE. "É a sensibilidade do governador para com a cultura que nos garante tudo isso; investimento na área cultural é raro hoje em dia no país", declarou Aglaé, entusiasmada com a chegada do novo piano.



A Secretária Especial de Cultura Aglaé Fontes de Alencar ressalta a importância do investimento feito pelo Governador João Alves na área cultural dizendo-se feliz com a realização de mais um velho sonho: um novo piano para o Conservatório de Música de Aracaju.

TURISTAS ESTRANGEIROS ENCHEM HOTÉIS

A informação de que os hotéis de Aracaju estão lotados veio confirmar a importância do investimento feito pelo Governo do Estado na ampliação das pistas do Aeroporto Santa Maria agora capaz de receber os turistas estrangeiros que aqui chegam através dos vôos Charters.



O Aeroporto ganhou uma nova avenida de acesso com pistas amplas e largas para enfrentar o aumento do fluxo de automóveis naquela área agora também beneficiada com nova iluminação.

Turismo pela Linha Verde

A terraplenagem daquele que vai ser um dos mais promissores caminhos de Sergipe já está com 60% de suas obras prontas. No trecho entre o Abaís e o Saco, município de Estância, litoral Sul de Sergipe, a Rodovia das Dunas começa a ganhar sua feição definitiva. Quando estiver concluída, ainda este ano pela previsão dos técnicos do DER, a estrada se encontrará com a Linha Verde em território baiano e estará feita a ligação Aracaju - Salvador pelo litoral, abrindo-se um

amplo leque para o florescimento da indústria do turismo numa região que abriga um dos mais belos e ricos patrimônios naturais do Estado.

Orçada em US\$ 7,5 milhões, a Rodovia das Dunas com 52 km de extensão, é melhor definida pelo diretor geral do Departamento Estadual de Estradas de Rodagem. "Depois de iniciar a ampliação e modernização do aeroporto de Aracaju, que em breve estará recebendo vôos internacionais,

e de promover o turismo ecológico, através dos catamarãs que rasgam os estuários dos rios de norte a sul do Estado, o governo de Sergipe trata agora de dotar a dunas do Abaís e do Saco de uma infraestrutura capaz de atrair para a área empreendimentos hotelceiros e de lazer, oferecendo aos turistas a possibilidade de gastar em Sergipe o dinheiro que gera emprego e renda para os sergipanos, dinamizando a economia regional", ressalta Eraldo Targino.



INVESTIMENTOS NA CULTURA

Totalizando 850 milhões 44 mil cruzeiros reais em investimentos, o governo do Estado assinou cinco contratos nas variadas áreas da educação, cultura e turismo. O primeiro deles é a recuperação do prédio do Arquivo Público, que se encontrava com infiltrações, comprometendo desta forma todo acervo que representa a memória do Estado. Nessa obra o governo vai investir 4 milhões e 109 mil cruzeiros reais.

O segundo refere-se à reforma do Conservatório de Música, que também enfrentava problemas de infiltrações e de acústica. O objetivo é dotá-lo das condições adequadas para o estudo da música pelas atuais e futuras gerações, garantindo a

tradição cultural sergipana nesta área. O contrato é de 8 milhões e 562 mil cruzeiros reais. O terceiro convênio assinado foi o da construção da Rua 24 horas, similar a que funciona em Curitiba e que visa a revitalização do centro comercial da capital. Como há um processo crescente de transferência do fluxo de consumidores para os shoppings, o governo pretende manter o centro da cidade vivo. Com isso, cria também uma série de novos empregos e oferece mais uma opção para o fortalecimento do turismo em Aracaju. A rua vai custar um investimento de 88 milhões e 876 mil cruzeiros reais. Terá bares, restaurantes, cinemas, lojas de artesanato, farmácia, entre outras lojas.

UM ANO DE GOL DA SORTE

No mês de junho do ano passado, as Secretarias da Fazenda e da Educação do Estado de Sergipe se uniram em torno de uma campanha que agora está completando um ano coroadada de êxito e servindo até de inspiração para outros estados brasileiros, como Alagoas e Espírito Santo. Esta Campanha é a do Gol da Sorte, que teve como princípios básicos estimular uma nova consciência no consumidor no sentido de pedir a Nota Fiscal no ato de cada compra e ajudar ao esporte profissional.

Passados 12 meses, a Campanha Gol da Sorte apresenta um saldo extremamente positivo e amplamente diversificado daquilo que foi pensado no começo. Hoje, as duas Secretarias têm uma história do sucesso para contar - sucesso que veio em forma de centenas de prêmios, de ressurreição do futebol profissional e amador, do setor social e da educação e cultura. Daquela campanha imaginada para contemplar o futebol profissional, o Gol da Sorte depois derivou-se para o amador, para as instituições de filantropia, para a arte, para as escolas e agora vai chegar ao transporte de massa.

Segundo dados da Secretaria da Fazenda, a Campanha trocou nada menos que 12 milhões de Notas Fiscais. Para o secretário da Fazenda, Antônio Manoel de Carvalho Dantas, isso é a realização do objetivo número um do Gol da Sorte. "A nossa intenção básica era educar o consumidor, para que ele pedisse a Nota Fiscal, instrumento normativo para a arrecadação do ICMS", diz o secretário da Fazenda. "Podemos comemorar a realização deste objetivo", completa ele. Estas 12 milhões de Notas garantem que pelo menos dois milhões de pessoas participaram do Gol da Sorte neste primeiro ano. Ou seja, 500 mil acima da população sergipana, de 1,5 milhão de habitantes.

Estimulando o sucesso da campanha, está uma saraivada de tentadores prêmios. De junho do ano passado a este mês, nada menos de 942 prêmios do Gol da Sorte foram entregues a sergipanos. Destes, 22 automóveis - Gol e Fiat Mille - zero quilômetros. "Nós estimamos que já tenhamos distribuído algo em torno de US\$ 500 mil em forma de prêmios nos sorteios semanais e mensais", estima José Alberto de Aguiar Andrade. Estes prêmios variam do ventilador ao veículo. São 15 prêmios mensais e 10 semanais. O sorteio mensal, a partir de maio, passou a ter mais 40 prêmios: 20 cadernetas de Poupança Banese, hoje no valor de aproximadamente CR\$ 400 mil e 20 bicicletas, que são dados a professores e alunos, na etapa Gol da Sorte Educação.

No mês de junho, para o cidadão participar do Gol da Sorte - seus sorteios de prêmios, entradas em estádios e casas de espetáculos - basta trocar notas fiscais no valor de 60 mil. No começo, a campanha tinha a intenção de apoiar apenas o futebol profissional, hoje com 10 times na primeira divisão e oito na segunda. Depois, seus propósitos se ampliaram para o segmento de esporte amador, representado pelas suas 23 Federações. Este esquema permanece, só que o amador passou a ser apoiado através de outros critérios definidos pelo Departamento de Esporte e Lazer da Secretaria de Educação, através do professor Ary Rezende. Houve dificuldade para que a relação de ajuda se desse através dos cupons, já que eles não têm como cobrar ingressos, na maior parte dos seus eventos.

Durante estes 12 meses da existência do Gol da Sorte, houveram diversas modificações, discussões entre os representantes das duas Secretarias e dos segmentos esportivos, sobretudo através da Federação Sergipana de Futebol, mas o principal ponto de apoio foi mantido, com os estádios sergipanos conseguindo lotações nunca antes alcançadas e sendo exemplos para o Brasil.

JESUS E OS SÁBIOS
Óleo s/ tela - Wellington Mendes
Foto - Newman Sucupira



APOIO AO SOCIAL

O apoio às instituições sociais por parte do Gol da Sorte estava imbutido no segmento esportivo desde o começo. Num acordo entre as Secretarias e a FSF, ficou acertado que 3% da renda dos clubes seriam destinados para os segmentos sociais - creches, asilos, escolinhas, instituições de recuperação de menores e drogados. Apoiando esta atitude, sempre esteve a Secretaria da Ação Social.

Hoje, o Gol da Sorte pode contabilizar um bom tanto neste setor. "Quase uma centena de entidades foram ajudadas", diz José Alberto Andrade. Para este setor, já foram repassados nestes 12 meses cerca de US\$ 300 mil. Mais tarde, a Campanha inclinou-se para o setor cultural.

Através de convênios com a Secretaria Especial de Cultura, vale ainda hoje entrar nas casas de espetáculos com cupons do Gol da Sorte. "Mas é preciso que o espetáculo tenha a chancela da Secretaria Especial de Cultura", diz José Alberto.

GOL DA SORTE EDUCAÇÃO

No último dia 13 de Maio, as Secretarias da Fazenda e da Educação colheram os primeiros frutos da etapa Gol da Sorte Educação, que consiste fazer com que os 486 mil alunos das escolas sergipanas participem da campanha. No sorteio daquele dia, nada menos do que 200 mil alunos haviam respondido a um simples questionário com três perguntas a respeito do ICMS. "Isso foi muito importante para a formação dos contribuintes e do consumidor do futuro", disse o secretário da Educação, Dilson Barreto.

Ao final do sorteio, 20 alunos foram contemplados com 20 bicicletas e 20 professores, com 20 cadernetas de Poupança Banese, no valor de CR\$ 200 mil à época. Participaram alunos das 514 escolas do Estado, das 2.300 de todos os municípios e das 423 participantes. Ana Maria Andrade Galvão, a coordena-

dora de Educação para o Gol da Sorte, acredita que este nível de participação deve se ampliar muito.

O Gol da Sorte tem cinco postos de troca em Aracaju e utiliza as sedes de Exatorias em 25 cidades, contemplando o Estado inteiro. Cerca de 200 pessoas, entre os efetivos das duas Secretarias e prestadores de serviços, fazem a Campanha, que hoje já está implantada com uma leve variação em Alagoas, Espírito Santo e está em estudo no Ceará, Piauí e Pernambuco.

Gol da Sorte - transporte para todos

Segundo o secretário Antônio Manoel de Carvalho Dantas, com o primeiro aniversário do "Gol da Sorte", a campanha entra em sua quinta etapa, com o lançamento da fase envolvendo o transporte coletivo. Conforme ele isto faz parte integrante de um planejamento feito pela coordenação da campanha, e que vem sendo implantado paulatinamente. Na primeira etapa o "Gol da Sorte"; na terceira etapa o setor cultural; na quarta etapa foi o setor educacional o envolvido na campanha; e finalmente agora, quando a campanha parte para o seu segundo ano de existência, o sergipano será beneficiado no setor de transporte coletivo.

O "Gol da Sorte - Transporte para todos" terá a mesma sistemática das etapas anteriores, pois assim como um cupom trocado pelas notas fiscais de venda ao consumidor, vale um ingresso nas casas de espetáculos ou estádios esportivos, o mesmo cupom valerá uma passagem no transporte coletivo. Essa nova etapa da campanha, é fruto da preocupação do governador João Alves Filho com os constantes aumentos nas tarifas dos coletivos e visa de forma concreta, facilitar o acesso da população mais carente a esse serviço.

ARRECADAÇÃO MELHOR

O Gol da Sorte, que mobiliza toda a sociedade sergipana, naturalmente deixa o saldo desejado pelo Governo do Estado, que é implementar a sua arrecadação, para que possa empreender obras de cunho social, de importância coletiva. Os números mostram que a Campanha teve êxito também nesta área. Segundo a Secretaria da Fazenda, até o mês de maio do ano passado, a arrecadação sergipana apresentava um déficit de 19,38%. De janeiro e dezembro, quando a Campanha passou a ser empreendida, houve um crescimento real de 2,03% na arrecadação.

A Secretaria da Fazenda trabalha com a previsão de que o crescimento real da arrecadação em 1994 seja de 5%, já que o Gol da Sorte vai permear todos os 12 meses deste ano. Através do Gol da Sorte, a arrecadação sergipana conseguiu superar, proporcionalmente, as arrecadações de Alagoas e Rio Grande do Norte. "Historicamente, isso nunca havia acontecido antes", explica o coordenador José Alberto. Somados o Gol da Sorte e o empenho do Fisco estadual, Sergipe é hoje o segundo Estado brasileiro que mais arrecada, levando-se em conta os níveis desta mesma arrecadação com a população per capita. Perde apenas para a Bahia.

ESPAÇO POLÍTICO ELEITORAL

FALA ELEITOR

PARA QUE O RIO SÃO FRANCISCO SEMPRE TENHA VIDA

ANTI-RACISMO

Vivemos em uma sociedade de desigualdades e injustiças gritantes, falamos em democracia, mas o que vemos é hipocrisia e o que sentimos é a violência a discriminação e os preconceitos que partem dos poderosos que vivem a nos explorar. É contra esta situação, contra o fascismo desta sociedade que nós, Punks e Libertários estamos lutando.

A insanidade da atual ordem vigente chega a favorecer o surgimento de grupos organizados para pôr em prática o racismo e a discriminação contra todos aqueles que não se encaixam nos padrões dos dominantes engravatados. Carecas imbecis surgem para agredir negros, nordestinos, homossexuais, inferiorizar as mulheres com seu machismo e com isso agredem a todo o povo brasileiro.

Não podemos permitir que isso continue a acontecer, sua ação é fundamental para isso. Racismo é crime, mas os racistas não são punidos, pois o poder é conivente com eles. Chega de racismo, chega de esquadrões da morte, chega de fardados que agredem e pensam ser donos do mundo. Nós todos, trabalhadores/as, estudantes, desempregados/as temos que nos unir e lutar contra a violência racial, social e sexual, pois só unidos e com a mente limpa de preconceitos errôneos é que faremos nosso mundo melhor e mais justo.

Nunca mais guerra! Nunca mais fascismo!
Detenha os neonazistas!
Viva a luta antifascista!

U.L./Mov. Punk BS
CP 2137 Santos - SP
11051-970



Com a proximidade das eleições mais importantes da História deste assaltado País, fica difícil pensar em outra coisa que não o voto popular. Senão vejamos:

A) O candidato Lula lidera as pesquisas faz algum tempo, já que numa posição bastante cômoda ante seus adversários permaneceu 05 (cinco) anos fazendo campanha sem necessidade de trabalhar e/ou sequer prestar contas a população (que trabalha da origem dos seus rendimentos).

Apoiado amplamente pela mídia, posto que as redações dos grandes jornais são redutos petelhos, está arrogante e oportunista quando propõe aliança com o PDT, coisa absolutamente inviável pela jactância da regional petelha do R.J. (leia-se Bútar, Pitangas e Cia).

Além disso, impossível querer manter a imagem de "operário" já que não existe operário brasileiro gordo daquele jeito.

B) O candidato Fernando Henrique Cardoso, embusteiro, um verdadeiro estelionato eleitoral. Todo mundo sabe que esse sórdido "plano" é para ludibriar nosso pacato e ordeiro povo (os canalhas desprezam a força da população organizada). Sorriso de aeromoça, tão clínico que de ateu virou carola de terço na mão. A junção PFL/PSDB diz a que veio a elite cruel elaborada para se perpetuar no poder.

C) Leonel Brizola e Darcy Ribeiro, os patinhos feios da corrida sucessória, homens com passado limpo, currículos invejáveis. Brizola o único político com a coragem de denunciar o poder e a crueldade do Roberto Marinho (é estarecedora a cara-de-pau dos outros políticos, bajuladores, subservientes e incapazes de se opor ao milionário. Fingem que RM é gente boa, cidadão respeitável, etc.) Brizola por se opor veementemente à torpeza de Roberto Marinho é sacaniado pela mídia petelha.

Qualquer coisinha corriqueira no Rio de Janeiro transforma-se em terremoto.

E quem se lembra do massacre do Carandiru?

E quem se lembra do Governador do Acre assassinado em São Paulo? Já imaginaram se ocorrem no Rio de Janeiro?

Brizola vem de longe, seu passado é limpo, cristalino e decente. Não veio do ABC, seu ABC foi a construção de escolas no Rio Grande do Sul (que estão lá até hoje) quando Governador e Prefeito. Do seu currículo consta a construção de mais de 500 (quinhentos) CIEPS no Rio de Janeiro (que os petelhos babam de inveja), Universidade Estadual Norte Fluminense-UENF (a universidade do terceiro milênio), Linha Vermelha, Sambódromo, respeito ao cidadão por parte das polícias civil e militar, passe livre nos ônibus para estudantes e idosos, água (duplicação do sistema), saneamento básico para as populações humildes e desprezadas pelos poderosos.

Enfim um governo que teve a capacidade e dignidade de investir a fantástico quantia de 01 (um) bilhão e 200 (duzentos) milhões de dólares na educação, um governo voltado para os pobres e miseráveis.

D) Os outros são os outros, arremedo de candidatos.

Espero e confio que desta vez nosso tão sofrido povo eleja os melhores candidatos, apesar da maioria analfabeta votante.

Lula lá no CIEP, se educando, depois alguma prefeitura ou quicá governo.

FHC na Sorbonne com o Boni em nome da razão e do money.

Brizola/Darcy para resgatar nossa cidadania e nossa História.

E tenho dito.

José Cosme Gama e Silva
Rio de Janeiro - Junho/1994

Fortaleza-CE, 060594

A propósito da "transposição" das águas do "velho chico" para a região árida do Ceará/RN/PB/PE, remeto matéria editada pelo maior jornal daqui: O POVO, inclusive com detalhes sobre as "elevatórias", mas, simultaneamente, vindo de Maceió em conexão por Salvador, li editorial de primeira página de ATARDE, fazendo alguns questionamentos. Achei muito interessante.

Como bom nordestino que somos, é claro, que auguramos efetivamente melhores dias para nossos irmãos que sofrem com a seca, e nos atinge também. Mas há notícias de que as nascentes lá na serra da canastra estão se esaurindo, o desmatamento é desen-

freado capitalistamente, com a nobre selvageria que é peculiar aos nossos "bons moços" empresários tupiniquins. Reflorestamento, nem pensar. E mais, a vazão do outrora gigante chico hoje em dia não é mais a mesma e até já compromete, efetivamente, o nível das bacias de Furnas, 3 Marias, Xingó, Sobradinho...

Feita a obra, se fizerem, (E eleitoralmente parece que vão iniciar, na marra, como puxa-votos do FHC), pergunto: e depois. Cadê a água.

E sem concorrência? Onde já se viu! Paspem!

Mas é Brasil. E a onda é "vender" imagem.

EDIVAN BATISTA

O CAPITAL APOIA

Na sua linha supra partidária
O Capital apoia os candidatos

Presidente - Lula

Senador - José Carlos Teixeira

Deputado Federal - Marcelo Deda

Dep. Estadual - Eugênia Teixeira

Governo do Estado - José Araujo

Voto de Legenda - PT



NÃO PONHA SEU
VOTO ONDE O
MACACO POS O CAJÚ!

ARTENATIVA

Eleições do Sindicato dos Artistas e Técnicos - SATED/SE - dia 13 de julho, na Galeria Álvaro Santos, de 8 as 18h.
Vote na chapa ARTENATIVA:
Presidente - Ilma Fontes
Secretário - Valfran de Brito
Tesoureiro - Hélio Santos
Coord. Artes Cênicas - Décio Carlos
Coord. Cinema Vídeo, Fotografia, Modelo e Manequim - Rinaldo Machado

SINDICATO DOS
BANCÁRIOS
DE SERGIPE



ANOS
Na luta com Arte!

FRITO NA HORA CERTA
F.H.C. E A FRAUDE

Josias de Souza

BRASILIA — Conhecido nos corredores universitários, Fernando Henrique Cardoso nunca foi um campeão de popularidade. Há um ano, se andasse pelas ruas da sua São Paulo, precisaria de um colar de melancias para ser notado. Sem o adereço, não chamaria a atenção de uma mosca. Hoje, não dá um passo sem que políticos, empresários e intelectuais lhe façam uma festa.

Há poucos meses, nem o PSDB levava a candidatura de Fernando Henrique a sério. Em matéria de sucessão, o partido trabalhava com três outros nomes: Mário Covas, Tasso Jereissati e Ciro Gomes. Não se descartava sequer a hipótese de apoiar uma candidatura alheia: a de Lula, do PT, ou a de Antonio Brito, do PMDB, só recentemente descartada.

Do dia para a noite, descobriu-se em Fernando Henrique uma vocação presidencial voraz. Apresenta-se o ex-ministro como se tivesse emergido do ventre materno com a faixa presidencial grudada ao peito, como se, à primeira mamada, sua mãe tivesse sido assaltada pela sensação de que alimentava um presidente.

Pergunto a mim mesmo: o que fez Fernando Henrique para migrar da zona

sombreada para a região banhada pelos holofotes? Nada. Isso mesmo, não fez coisa alguma. Ou, por outra, fez muito pouco, pouquíssimo. Diz-se que o plano econômico do ex-ministro o credencia para ser presidente. Como peça de publicidade, o plano é uma obra inacabada. Como plataforma política, é uma fraude.

O próprio Fernando Henrique dizia que o êxito de seu plano dependia de uma série de fatores, entre os quais estavam o controle de gastos públicos e a aprovação de um pacote de reformas constitucionais. Quanto aos gastos, pouco se fez. As mudanças na Constituição empolgam tanto quanto uma partida de futebol entre os desconhecidos times do Taguatinga e do Gama, ambos de Brasília.

Ainda assim, quando for lançada a nova moeda, o real, a inflação despencará. Em outubro, mês do primeiro turno das eleições, os índices inflacionários ainda estarão muito baixos. Aí começa a fraude. Passada a eleição, a volta da inflação é certa como o pôr-do-sol a cada final de tarde.

F. São Paulo
25.04.94

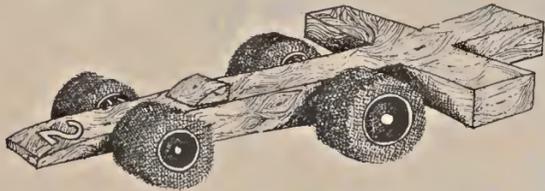
Lula na Presidência

Com Lula na Presidência da República fecha-se um ciclo histórico na política partidária e sindical brasileiras.



Vamos salvar o
Brasil com o
voto certo





IMOLA IMOLA SENNI

01/05/94

5 ANOS SEM FERNANDO SÁVIO

Quando O CAPITAL entra no seu quarto ano de circulação ininterrupta (coisa raríssima em se tratando de um jornal alternativo), lembro-me do companheiro Fernando Sávio que, se vivo fosse, por certo estaria colaborando com Ilma Fontes neste seu esforço titânico no editar mensalmente um jornal que é, em sua essência, a pura imagem da liberdade, coisa que só é possível quando o falso moralismo é posto de lado.

O CAPITAL tem a cara de Ilma mas também tem a cara de Fernando Sávio, ambos iconoclastas, ambos conscientes de que o jornalista, assim como o escritor, é alguém dotado de uma certa acuidade auditiva para a palavra em que ele vai transpondo e enriquecendo a linguagem. O resto pode acontecer e pode não acontecer.

O sofrimento para Fernando Sávio era um nome abstrato, simplesmente porque ele era um artesão fantástico, um homem que nenhum de nós, em sua consciência, pode pensar que será superado na atual geração.

Deus salve Sávio, um mago que se deixava guiar pelo fôlego, pelo sopro, pela grandeza escondida da inteligência pobre, magra, marginal... de um universo paralelo ao da cultura. A máquina de escrever era para ele o fim de um círculo cuidadosamente montado, sofisticado, resultante de uma consciência-poderosa-central-de-energia, que guia as idéias para que elas se escrevam, sejam inscritas, registrem, invistam, capitalizem, reinem, escravizem, impeçam.

Certa feita, conversando com Fernando num vernissage promovido pela Ludus Artis Galeria, dizia-me ele que o problema do homem é liberdade e justiça. E acrescentava: A sociedade moderna está coagida pela opressão, pela injustiça e pela estrutura. E essa falta de liberdade e a opressão da injustiça é todo um arcabouço jurídico que não tem nada a ver com a realidade nossa.

Essa a imagem libertária e receptiva da melhor juventude sergipana, típica dos que já emergiram das cavernas culturais, da negação da força vital da natureza e que não medem as consequências de avançar contra os que têm medo de Virginia Wolf. E que são legiões.

Fernando Sávio nunca teve medo de Virginia Wolf e muito menos do "bicho-papão" com asas de colibri e veneno de cobra-ninja. Ele ia fundo na ferida, com seu estilete em brasa, teimando em escrever com ligeiras agressões à Igreja, ao governo vigente, aos poderosos constituídos e à linguagem-adotada, enquanto ouvia a fábrica apitar, avisando a seus operários que acabou a "meia ho-

ra" de trabalho diário e é tempo de todos os que trabalharam e os que não trabalharam virem saborear a refeição comum, que é um direito humano...

Segundo Pascal, "o homem é tão necessariamente louco, que não ser louco representaria uma outra forma de loucura." E Fernando, o Sávio, assinava embaixo. E por razões óbvias. Ele pertencia à dos delirantes. Ao invés de ficar possesso, escrevia sobre os possessos, os exorcisava como nin-guém. Sabia pôr para fora todos os demônios, mas com método. Apenas um não o deixava nunca: o demônio da insatisfação. Era um insatisfeito, exigindo sempre mais e mais no seu ofício de "escrivinhador", ele que não sabia explicar o inexplicável no ato de criar, um eterno risco, uma perene aventura.

Fernando Sávio sempre viveu em função do seu amor pelo jornalismo, pelo seu trabalho como profissional e nunca como abominável dileitante encerrado em sua torre de marfim; alienado por própria culpa de não ter assumido a sua profissão. "A vida é seu ofício", como disse Maikovsky. E ele nunca deixou de escrever porque se chegasse a esse ponto, cairia num estado de solidão que seria o mesmo que morrer, se é que solidão quer dizer morte.

Morte que só viria surpreendê-lo há pouco mais de cinco anos, ou seja, no dia 21 de maio de 1989. Era um domingo chuvoso e Fernando se foi... ao ritmo dolente da chuva-sinfonia, mais bela que o infinito e mais pura que a flor.

Não há quem tenha definido melhor Fernando Sávio do que a poeta Mara Rábia Lopes, sempre atual: "Fernando (...) será sempre muito, estará em todos os momentos que quiser, sua presença firmada dando o seu testemunho e com o consentimento divino, alcançando os nossos pensamentos".

Vieira Neto



NINA PASCOVITCH

DEM AÍ, "AS CRIADAS" de Jean Genet

14 DE JULHO

ARRAIAL DO RETRATO, DE VERA MILLIOTI. NO SHOPPING.

Foto Vera Millioti



A Aliança Francesa está comemorando a festa Nacional da França - o 14 de Julho - com uma grande festa, regada a vinho e coquetéis franceses no hall da biblioteca Epiphânio Dória. Bleu, blanc, rouge; accordéon et flons - flons no programa. On guinchera! Convidamos a todos.

No programa ainda:
- Exposição coletiva de pintura sobre o tema da revolução.

- Palestra sobre a revolução.

- Concerto de violão de Luiz Alberto.

- Apresentação de músicas francesas interpretadas pela cantora Jussara.

- Concerto do grupo Graal formado por Wellington Mendes e Melciades.

- Apresentação especial da peça "As Criadas", de Jean Genet, com entrada franca para os alunos, sócios e amigos da Aliança Francesa no Teatro Atheneu, dia 15/07, fazendo parte das comemorações do dia 14 de Julho.

ILMA FONTES

"Ela é notícia antes mesmo de ser jornalista. Há mais de 30 anos na berlinda, agora volta às manchetes como candidata a presidente do Sindicato dos Artistas e Técnicos - SATED/SE na chapa ARTENATIVA com chamada geral para

as eleições no dia 13 de julho próximo.

Ilma Fontes também é notícia quando comemora o Ano IV do seu jornal O Capital, nacionalmente reconhecido, honrando Sergipe com uma imprensa alternativa inteligente e bem humorada. O nome dela é ousada. E o seu jornal não poderia ser diferente: resistência ao ordinário. Pois "não tem circulação diária, não vende ideologia nem serve para enrolar pelxe."

Entre o sindicato e o jornal, Ilma também faz teatro, prometendo para o dia 15 de julho a estréia da peça de Jean Genet, As Criadas. Assina a direção dos atores Luiz Carlos Reis, Décio Carlos e Hélio Santos, no Teatro Atheneu.

Transcrito de Thais Bezerra do Jornal da Cidade

com Décio Carlos, Hélio Santos e Luiz Carlos Reis
estréia dia 15 de julho no Atheneu
Direção - Ilma Fontes

APOIO - ALIANÇA FRANCESA

O livro de Mário Jorge, "Cuidado Silêncio Solto" editado pela USP está indicado para o Prêmio Jaboti

Em Uma Taberna
O Rouxinou de 15-4-1918

Francez (vendo uma porção de castanhas) - comment sapelle ça?

Taverneiro - come-se com sal, mas não se pela, quebra-se.

Francez - Comment? Taverneiro - Sim, com a mão ou com outra coisa qualquer.

Francez (aborrecido) - Je ne comprend pas de tout.

Taverneiro - Não precisa comprar tudo, leve as que quiser,

Francez (retirando-se) - Je ne comprend pas.

Taverneiro - pois se não queria comprar, não viesse cá me aborrecer.

É BOM DEMAIS!...

Buffet Completo para Coquetéis, Aniversários e Casamentos
Congelados e Produtos para festas, Chocolates, Tortas, Doces e Salgados.
Aos Sábados, Tradicional Fejoada.

Rua Riachuelo, 806 - Rua Araújo, 722
R. São Cristóvão, 197 e Shopping RIOMAR
Fones: 222-3035 e 224-1453.



CENTRO DE BIODANCA

Onde você desenvolve seus potenciais de vitalidade, sexualidade, afetividade, criatividade e transcendência



VIVER É MELHOR QUE SONHAR

Av. Augusto Maynard, 306 Tel. 224-8049



COMIDA NATURAL A QUILO

ENTREGA A DOMICILIO

Rua Pacatuba, 170 - Fone 222-8534

Cravo & Canela

SEM CACHAÇA NA PRAÇA NÃO TEM GRACA!

VELHO ANTÔNIO

FORRÓCAJU JÁ É SUCESSO



A Praça Fausto Cardoso se transformou no maior arraial da capital sergipana onde cerca de 10 mil pessoas se reúnem diariamente para curtir o que há de melhor nos festejos juninos em Aracaju.

É o FORRÓCAJU que, com seus trios de sanfoneiros e muito forró, se tomou ponto de encontro de jovens, adultos e crianças. Em sua edição country, o FORRÓCAJU também agitou o Parque da Sementeira.

De acordo com o presidente da FUNCAJU, Carlos Roberto da Silva (Cauê), o sucesso do FORRÓCAJU pode ser comprovado a cada dia pela presença sempre constante do público que não se faz de rogado e aproveita todos os minutos dançando forró com trios

tipicamente sergipanos. É a valorização dos músicos locais, prioridade na administração "O Povo Continua". A tranquilidade dos festejos na capital também se faz sentir no dia-a-dia.



O Capital é um jornal que se lê e se guarda

Anuncie para colecionadores

Av. Ivo do Prado, 948 - 49.015 - Aracaju-SE

SACIEDADE DOS POETAS VIVOS

ELIAKIN RUFINO - natural de boa vista, estado de roraima. poeta, jornalista e professor de filosofia. livros de poesia publicados: pássaros ariscos (1984), poemas (1987), escola de poesia (1990) e brincadeira (1991).

lenda

a amazônia tornará a ser
um grande e silencioso lago
todos seremos botos
e o teatro amazonas
nosso castelo encantado

RICARDO ALFAYA - carioca, nascido em 08.08.53, escreve poemas, contos, crônicas e ensaios. Em 1982, editou o livro de poesia intitulado *Através da Vidraça*. Tem artigos e poemas divulgados em diferentes publicações. A partir de 1991, ingressa na poesia visual e na arte postal, participando de exposições no Brasil e no exterior. É formado em Direito e Jornalismo.

POR MOTIVO DE MUDANÇA

homem em fase de re/construção
trezentas e trinta mil tralhas
vinte e um séculos de garantia
troca sua herança por um ponto
central
onde possa viver em equilíbrio

JAYME BENASSULY - nasceu em Belém/PA, vive em Macaé/RJ, desde 1981. Tem dois livros publicados: "Vitrines" (1991) e "Onde anda o amor..." (1992).

FANTASMAS

Meus fantasmas
passeiam no escuro,
aos prantos
nos cantos de mim.

Meus fantasmas
dançam,
brigam cínicos
tripudiam sobre mim.

Meus fantasmas
fêm gosto de malte,
cevada, cachaça.
Regozijam de minha desgraça,
rindo de mim.

Meus fantasmas
morreram...
de tanto esperar.
De amor
De paixão, ...
ou de medo.



Ilustração
EDUARDO BARRETO

CARMEN LAJES - plaulense, de Barras, outubro de 65. Mora em Teresina. Passou algum tempo em Belém do Pará, por isso a vitória-régia. Após INICIAÇÃO na Saciedade dos Poetas Vivos - II, aqui estão alguns poemas - parte de um projeto maior que realizará futuramente. PS: Adéllas e Amar(elos) são sinônimos de cores e flores vivas. Diário é a chave.

Que não morra
esta sede
do teu amor,
sem ter sentido
o sabor
do orgasmo.

"Que estranho caso de amor,
que desejado tormento!"
Camões



JORGE DOMINGOS - Petropolitano, poeta, contista premiado, artista plástico. Publicou: *Véspera de Traição* (poesia), *Eros Urania*, *Amanhe-ser*, *Dilúvio*, *Desaguar*, *Partir de Palos* e *Dança com Ratos* (este pela Blocos/Edlcon). Tem também um romance publicado nos Estados Unidos pela Ed. Sunshine Press, *The wedding of the king of spades*, edita o alternativo *Centopêlha*, e colabora com a imprensa independente de todo o país.



CONDOR

Hoje és
Condor inalcançável
Fera Alada,
reinando
sobre rochas.
Mas quando fores
somente Caça Esfolada,
nas tuas entranhas
encontrarão
meus sonhos...

difacio

Eu sei do fácil
olhares trocados
sei do fácil fácil
juras de amor
sopros de paixão

Eu sei
dos detalhes
antropofágicos
do fácil
o c i o
do difícil
o c i o

Eu sei
O homem
e a sua luta
fácil fácil
c i o
igualzinho
difícil difícil
c i o

fome revirando
os olhos
ruas do meu ser

Eu sei do difícil
mar comprimido
encontro
do eu-mistério
sei do difícil difícil
Eu sei

R. LEONTINO FILHO - Cearense de Aracati (1961). Poeta e Professor Universitário. Alguns livros publicados, outros guardados, contra-vontade. A poesia é a eterna travessia, vontade constante de partir, sempre. Participação em diversas coletâneas, o gosto suave-suado da companhia, mergulho no instante coletivo da arte. Alternativos sempre na mira, um *flerte*, um *i de kara-ka para ti*. Entre Paus dos Ferros a vida segue, marcada pela surpresa da poesia.

Acordei como se não precisasse de dinheiro,
mais calma mais filosófica mais claramente linda
esqueci-me do teu cheiro e menti-Mim como se
fosse inédita.

MARLENE BILENKY - sou poeta de um livro e algumas antologias, professora de literatura.

EQUIVALÊNCIA à Ana Cristina Cesar.

Quando tenho medo lembro de minha vó, quando tenho fome lembro de você. Nos dois casos eu sou passional, mas quando penso em mim e esqueço o tempo, dito versos alheios à condição que me mantém ridiculamente deitado numa rede lembrando de vocês e de mim. Eu escrevo assim: há um navio ancorado no ar e ainda não sei se o poeta sabia que ele ia desabar pela leveza perfeita dos ângulos que formavam.

HAROLDO GONZALEZ, nasceu em Barras (PI), março de 63. Mora atualmente em Teresina. Coursou Agronomia e agora cursa Ciências Sociais na UFPI.

Saciedade
dos
poetas
vivos

6d
BL e S
CP 25029
20552-970 Rio/RJ
(021)208-0745

Urhacy Faustino
Leila Micolis

Parabéns a todos que
fazem O Capital
pelo seu 4º ano.



AVENIDA ANÍSIO AZEVEDO Nº 80 - PRAIA 13 DE JULHO TEL. (079) 224-1209

NÓS POR EXEMPLO

Assine já Rua Visconde de Pirajá, 127/201
O Capital recomenda CEP 22410-001 Ipanema - RJ